



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 20 DE ABRIL DE 1974

AVENÇA

N.º 891

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2900

CARTA ABERTA AO DR. MANUEL DA SILVA DO JORNALISTA CARLOS ALBINO

NUNCA esperei coisa diferente do que se está passando com os algarvios, em matéria de saúde e talvez V. Ex.ª, Dr. Manuel da Silva, director do Centro de Saúde Mental, possa ajudar a alguma caricatura de jeito, se há probabilidades de uma colocação do assunto na Imprensa.

Parece que a vossa carta publicada no último *Jornal do Algarve* é para conversar bastante, ou melhor: é um óptimo ponto de partida, para se indagar se os fiascos devem ser atribuídos aos algarvios ou à caricatura deste sistema.

Não pedirei a V. Ex.ª que venha agora para um jornal para nos pôr a todos nós, ao corrente dos acontecimentos que em todos os lados onde haja necessidade de um médico, se emaranham de tal modo que nem sei se o povo prestará atenção suficiente para compreender os diligentes oficiais de Hipócrates.

V. Ex.ª e eu sabemos por certo o risco de se levantar francamente a questão da «saúde mental» no Algarve: V. Ex.ª é director de um Centro e porque é pago para isso poderá não ter a liberdade de um

jornalista que nem ao menos neutro se quer conservar perante a medicina, toda a medicina (ainda que nas mais específicas caricaturas) vigente no Algarve.

Gostaria por isso mesmo de lhe fazer estas perguntas, em público evidentemente.

— se V. Ex.ª ao afirmar que os serviços médicos do Centro encerram às 15 horas e tendo o Hospital de Monchique «conhecimento-oficial» dos horários, estaria a sugerir que foi uma obra de misericórdia atender no seu consultório, 40 minutos depois dessa hora a adolescente em causa?

— se as «fúrias» com que se alegava a urgência de internamento, tinham que passar pelo burocrático tubo das «histórias clínicas», que abundam pelo Algarve?

— se o facto de um bombeiro ou qualquer «leigo» manietar uma doente com um colete de forças, não corresponderá mais ou menos à oferta de uma amostra dum psicofármaco tranquilizante, por parte de um médico especialista?

— se um médico especialista perante uma doente, que não era

acompanhada por um familiar, nem por história clínica ou «exibição de sintomas», se esse médico poderia esperar que a doente comparecesse quatro dias depois, por livre iniciativa ou então manietada por causa das fúrias?

— se V. Ex.ª acredita que o Hospital Júlio de Matos é o modelo para este País?

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESCA DA SARDINHA

por Santos António

BRIL já vai adiantado e as traíneiras de todo o Algarve continuam ancoradas. De há uns anos a esta parte tornou-se uma constante da vida ribeirinha a paralisação da faina por parte dos pescadores com vista à melhoria das suas condições de vida. Este ano os barcos ainda não se fizeram ao mar não por causa dos pescadores

mas porque os patrões não concordam com o preço actual do gásóleo, pois, segundo eles, a exploração das traíneiras não se torna rentável a tal preço.

Devemos ter presente que alguns armadores são conserveiros e que o IV Plano de Fomento (1974-79) prevê como acções a empreender no sector da pesca as que: «terão em vista a consecução dos seguintes objectivos de ordem geral: a) aumento de produção; b) estabilidade de preços; c) contribuição para a melhoria da balança comercial; d) melhoria das condições económico-sociais dos trabalhadores; e) melhoria da eficiência das empresas e realização das suas funções sociais; f) expansão do consumo; g) explanação racional das reservas dos oceanos; h) coordenação das acções a desenvolver no espaço português no domínio dos recursos dos oceanos.»

Por sua vez, do parecer sobre o IV Plano de Fomento podemos ler sobre a indústria conserveira o seguinte: «Supõe-se ser de lógica incontável que jamais poderá a indústria de conservas de peixe, (Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE

OS NOSSOS LIVROS E OS NOSSOS LEITORES

De há algum tempo para cá, vêm-se organizando exposições de livros com carácter didáctico e pedagógico, sob a orientação de catálogos esclarecidos e de seleções especializadas. Estas amostragens, porém, ficam por Lisboa e pelo Porto e pouco mais, quando efectivamente pelo menos em todas as capitais de distrito elas deveriam ser organizadas para que se tornassem acessíveis a maior número de leitores e de professores.

Estes últimos, na falta de uma orientação oficial, encontram muitas vezes, grande dificuldade na indicação de literatura conveniente para as várias idades, até porque ela nem sempre é fácil de encontrar. Recentemente, e em Lisboa, uma professora de Português de um Liceu deixava ao critério das alunas a organização da biblioteca da turma. Uma autêntica obra do acaso em que as pequenas de 14 e 15 anos participavam comprando os livros que lhes agradavam ou os primeiros que vissem nos escaparates. Assim, o dinheiro da comunidade era gasto ao desbarato, ora em livros de aventuras, em romances ou em poesia, se alguma das eventuais compradoras se lembrava de o fazer.

A própria professora, tendo nas suas obrigações a organização de uma biblioteca de turma, não dava (por incapacidade?) uma orientação de leitura às suas alunas que efectivamente atravessavam uma idade crítica.

Julgamos que este não será caso único e que por isso milhares de crianças e de jovens estudantes lêem aquilo que lhes vem à mão, sem escolha nem critério, porque não encontram outro método, ou antes, porque não lhes criaram hábitos diferentes. É evidente, pois, que se torna necessária a divulgação de bibliotecas-piloto ou pelo menos de catálogos didácticos com a indicação de idades e de outros elementos elucidativos sobre cada livro. O facto de existir um Centro de Literatura Infantil não chega para garantir que os seus ensinamentos e indicações tenham divulgação conveniente em todo o País. A verdade é que sem o apoio oficial isso não pode realizar-se. — M. B.

ASSEMBLEIA NACIONAL

EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO SE OS FACTOS SEGUISSEM AS PALAVRAS JÁ O GUADIANA TERIA OUTRA COR

AOS deputados pelo Algarve da A. N. P., na Assembleia Nacional, não pode ser feita a acusação de que de vez em quando não deem uma no (seu) prego, outra na ferradura: a «situação algarvia» é demasiado «evidente», para

que se possa evitar dizer no hemicíclio aquilo que os programas eleitorais continham sem pudor.

Há pouco tempo foi a vez do deputado Leal de Oliveira, que muitos algarvios conhecem tão bem pelo tipo de interesses e actividades que o ligam ao sul. A questão mais importante levantada pelo deputado, foi a referente a Vila Real de Santo António.

A situação desta vila foi reconhecida pelo deputado nestes termos:

«Tem sido dura a vida comercial e industrial de Vila Real de Santo António nas últimas décadas.

«A crise das pescas e das conservas tocou-lhe profundamente mas abre-se-lhe ainda um futuro auspicioso que não depende só das suas activas gentes».

Leal de Oliveira não deixou de expressar pessimismo quanto ao futuro de Vila Real, quando utilizou no seu discurso a palavra «ainda».

Mas haverá ainda (dizemos agora nós) quem tenha esperanças?

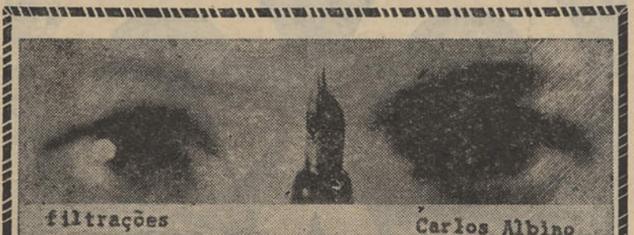
O problema de Vila Real faz parte do «problema do Algarve» e este faz parte do «problema do País» e se os factos seguissem todas as pa-

(Conclui na 4.ª página)

FEZ DOIS ANOS A CASA DO ALGARVE EM TORONTO

FESTEJOU-SE em 30 do mês findo, o segundo aniversário da Casa do Algarve em Toronto (Canadá). A sessão comemorativa aconteceu elevado número de sócios e convidados, muitos idos até dos Estados Unidos da América do Norte.

Depois da apresentação de música folclórica, foi oferecido um «cocktail» e usaram da palavra o sr. José Grosso presidente da direcção, o sr. Custódio Guerreiro, sócio fundador e o sócio sr. Mavílio Mendes, que (a título de curiosidade, diga-se), se prepara para ser o primeiro português, navegador solitário, a dar a volta ao Mundo. A noite houve baile que decorreu em ambiente de contagiante alegria e regozijo.



DOU A VEZ A UMA CRIANÇA DE LOULÉ

Recebesse eu todas as semanas palavras de crianças algarvias e as «filtrações» seriam delas. Não seriam dos banqueiros. Não seriam dos técnicos encharcados. Não seriam dos comerciantes com dentes de ouro. Não seriam dos vampiros.

Helena Maria da Silva Gonçalves da quarta classe de uma das escolas dos arredores de Loulé doze anos escreveu o que não poderia ficar no fundo da gaveta:

Se eu fosse passarinho gostava de ser rouxinol se eu fosse passarinho as minhas penas seriam amarelas castanhas e azuis.

Se eu fosse passarinho podia ir ao pé das nuvens podia ver os meus pais que estão em França e o meu tio que está em Montevidéu.

Podia ir vê-los quase todas as semanas

Mas corria perigo porque podiam os caçadores matarem-me.

Mas eu gostava de ser mais um passarinho.

NOTA da redacção

TUDO se prepara para que a próxima época estival seja mais espectacular do que as anteriores. Em vez de um casino, já há dois e perspectivas de terceiro, como aliás estava programado; mais unidades hoteleiras e boites, como estava programado também. Mas e tudo o resto que vem sendo programado há longo tempo e não se resolve?

Iniciativas deste tipo alimentadas por investimentos particulares são as que se resolvem facilmente, até antes dos prazos estabelecidos. Está longe de suceder o mesmo com as obras de interesse público que, ou ficam em meio, ou esperam verbas que nunca mais chegam. Por isso, o desenvolvimento urbanístico não tem acompanhado o progresso turístico. Ao contrário, tem havido um

NÃO INTERESSA REPETIR OS ERROS DO NOSSO TURISMO

autêntico desnível que se manifesta em numerosos aspectos.

Há todos os problemas respeitantes à infra-estruturas regionais e que não estão resolvidos ou para os quais se deram soluções precárias que os tornam ainda mais evidentes. Abastecimentos de água, redes de esgotos, distribuição de energia eléctrica, pavimentos, são falhas frequentes nas nossas cidades e vilas, que não estão apetrechadas para receber os aumentos populacionais da época balnear. Tal não acontece nos aldeamentos turísticos, onde o lançamento da infra-estrutura precede todo o desenvolvimento urbanístico. No entanto, são os principais centros populacionais que atraem grande densidade de turistas nos meses do Verão provocando as falhas subsequentes.

A nossa campanha turística enferma desse mal desde o início e pode constituir um exemplo flagrante, principalmente quando noutra zona do País, o Minho, está a delinear-se um movimento semelhante, com a criação também de uma Comissão Regional. Ali como na nossa Província, há problemas idênticos de infra-estruturas com a agravante de ser já uma região de grande densidade populacional. Embora sob aspectos diferentes, o Minho mostrará ao estrangeiro uma paisagem diversa mas corre o risco de reincidir nos erros praticados no Algarve.

Directores de companhias de aviação no Algarve

Deslocaram-se à nossa Província, a convite da Globotel, elementos da RENA, associação que reúne os directores das companhias de aviação que operam no nosso País. Acompanhados pelo sr. Celestino Matos Domingues, director do departamento de marketing da Globotel, os visitantes permaneceram durante três dias no Algarve, percorrendo os locais de maior interesse turístico.

Participaram na visita elementos da Air France, Alitalia, British Airways, British Caledonian, Canadian Pacific Air, KLM, Lufthansa, South African Airways, Sabena, Scandinavian Airlines, Trans World Airways e Transportes Aéreos Portugueses.



UMA CAMPANHA ELEITORAL CHEIA DE SURPRESAS

VAI agitado o panorama eleitoral francês. Em poucos dias depois da morte de Pompidou, surgiram nada menos de trinta candidatos das tendências mais variadas, desde os trotskistas puros aos (Conclui na 4.ª página)



Um trecho da vila de Alcoutim

QUEM SALVA A SECULAR IGREJA DA SENHORA DA CONCEIÇÃO EM ALCOUTIM?

por José Varzeano

NESTE semanário (1), um alcoutinense chamou a atenção para o então presumível corte que ia sofrer, nas suas partes principais, a Igreja da Misericórdia de Alcoutim. Com palavras repassadas de amor filial, expressava a sua mágoa. O que então era presumível, é hoje praticamente uma certeza — poderá dizer-se que vai acabar este templo, tal a exiguidade em que será transformado.

É mais um marco que desaparece, comprovativo da importância outrora desempenhada pela vila.

Os fortes muros do castelo medieval, vão aguentando como po-

dem as intempéries e o decorrer dos anos. A Igreja de S. Salvador (matriz), vasto templo de três naves que assentam em fortes colunas de capitéis bem trabalhados, depois de um período de ruína, foi restaurada por volta dos anos quarenta, mantendo-se firme e mostrando o elegante pórtico renascentista.

Fala-se com frequência no derube da capela de Santo António, fronteira à residência que a tradição aponta como tendo sido con-

(Continua na 7.ª página)

À saúde é a maior riqueza

NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS

A parte superior da garganta comunica com o ouvido por meio de um conduto especial, denominado «trompa de Eustáquio». Quando não se tratam convenientemente as infecções do nariz e garganta (faringites, corizas, amigdalites), os germes podem facilmente penetrar através desse canal e determinar sérias complicações no aparelho auditivo.

Evite as doenças do ouvido e surdez tratando sem demora as infecções do nariz e da garganta.

PRAÇA DE TOIROS DE PORTIMÃO

Grandiosa corrida de Toiros

DOMINGO, 21 de Abril de 1974

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

Serão lidados 7 toiros da Ganaderia

de D. MARIA ANA PASSANHA

Cavaleiros

GUSTAV ZENKL
MANUEL JORGE

Matadores

JOSÉ JÚLIO
RAFAEL ASTOLA

(Espanhol)

Forcados Amadores de Alcochete
Capitaneados por L. João Manuel Mimo

Reserva bilhetes; Telef. 24328

ECOS

Partidas e chegadas

De França, onde tomou parte num curso de cirurgia funcional do ouvido, que funcionou na Fundação Portmann de Bordéus, regressou a Lisboa o sr. dr. Carlos Silva Freire, filho do sr. Carlos Freire, presidente da Câmara Municipal de Lagoa.

Em serviço profissional deslocou-se ao Algarve o nosso assinante em Santo Amaro de Oeiras sr. João Viegas Faísca, gestor administrativo de transações sobre imobiliários.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Leniana Bento Baptista, regressou de um passeio à Serra da Estrela a sua casa em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Rubens Aleixo Baptista.

Está passando férias no Cercado (Bahurcos) a sr.ª D. Assunção Luísa Correia Martins, esposa do sr. Manuel António Martins, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa e cunhada, está em Castelo Branco em casa de sua filha o sr. Rafael António Fernandes, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Casamento

Na igreja da Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Catarina Pereira Leitão, filha da sr.ª D. Domiciana Pereira Leitão e de Casimiro Santos Leitão, já falecido, com o sr. João Alberto da Silva Sales, filho da sr.ª D. Laura Alberto da Silva Sales e de Manuel Sales, já falecido. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Guilhermina Aguilera Leitão e o sr. Norberto Carlos Pereira Leitão e do noivo, a sr.ª D. Maria Cecília da Silva Sales e o sr. Manuel Alberto da Silva Sales.

O copo-d'água efectuou-se no Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo.

Gente nova

Na Clínica Bispebjerg em Copenhaga, deu à luz um menino a sr.ª D. Tove da Luz Leonardo, esposa do nosso assinante sr. José João da Luz Leonardo, funcionário do Centro de Turismo de Portugal na Dinamarca.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confinça; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça,

Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Aguilre, o aventureiro»; amanhã, «Quando as mulheres querem»; terça-feira, «Sangue, suor e pólvora»; quarta-feira, «Não meta água»; quinta-feira, «Homens sem amanhã»; sexta-feira, «O vampiro negro».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Maciste nas minas do rei Salomão» e «A solteirona»; amanhã, «O magnífico rebelde»; terça-feira, «Os sem Deus»; quinta-feira, «Chisum, o senhor do Oeste».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A túnica»; amanhã, «Um Dezembro quente»; terça e quarta-feira, «Ensina-me a viver»; quinta-feira, «A grande vigarice»; sexta-feira, «As aventuras de rabi Jacob».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «3 homens em fuga»; «Chuva na Primavera»; amanhã, «O relicário» e «As mãos e a morte»; quinta-feira, «O que se pode fazer com 7 mulheres» e «Traidores infames».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Eu julgava-o morto, mr. Jacke» e «O cangalheiro e as viúvas»; amanhã, «Cantinfias faz-tudo»; terça-feira, «Drácula prisioneiro de Frankenstein»; quarta-feira, «Os vorazes»; quinta-feira, «Os dois filhos de Trinitá».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O invencível» e «Criminosos do Texas»; amanhã e segunda-feira, «Um violino no telhado»; terça-feira, «Basta olhar»; quinta-feira, «Mortadela».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Colts para os 7 magníficos» e «Torpedos do inferno»; amanhã, «Três bons inimigos»; segunda-feira, «Os bóias verdes» e «A arma secreta»; terça-feira, «Os dois filhos de Trinitá»; quarta-feira, «Chantagem»; quinta-feira, «A noite americana»; sexta-feira, «Cleópatra Jones».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Uma certa forma de amar»; amanhã, «A queda do Império Romano»; quarta-feira, «Scrooge»; sexta-feira, «Guerra de malucos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Caça ao homem»; amanhã, em matinée e soirée, e segunda-feira, «007 vive e deixa morrer»; terça-feira, «Os rivais»; quinta-feira, «Lady Caroline».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O candidato» e «Comecem a combater sem mim»; amanhã, em matinée, «Os malucos da caserna» e em soirée, «Os malucos da caserna» e «Encruzilhada para uma freira»; terça-feira, «Direito por linhas tortas» e «Heróis de cordura».

Em TUNES, no Clube Recreativo Tunense, amanhã, «Aconteceu a noite passada».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Fuga do homem pássaro»; amanhã, «Um violino no telhado»; terça-feira, «Cipião, o africano»; quinta-feira, «Violência do 5.º poder».

Necrologia

José Viegas Júnior

Em Aldeia Nova, faleceu o sr. José Viegas Júnior, de 70 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Mariana Rodrigues. Era pai da sr.ª D. Irene Rodrigues Viegas e do sr. Onil Rodrigues Viegas; sogro do sr. António da Silva Nobre; e avô da sr.ª D. Marília Gomes Rodrigues e dos meninos Maria José e Irene Viegas Nobre e Pascal Rodrigues.

AZINHAL

AGRADECIMENTO

BÁRBARA CUSTÓDIA
LARISMA

Seu filho José Gomes de Horta Larisma e demais família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, como era seu desejo, a todas as pessoas que a acompanharam à última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, vêm por este meio manifestar a todos o seu mais profundo reconhecimento.

Também faleceram:

Em MOSCAVIDE — o sr. Joaquim Azevedo, de 85 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Maria Isabel, pai das sr.ªs D. Maria das Dores, D. Piedade das Dores Azevedo, D. Ermelinda da Conceição Azevedo e dos srs. Calisto João Azevedo, António dos Santos Azevedo e Joaquim João Azevedo.

Na MALVEIRA — o sr. José de Sousa Barão, de 73 anos, viúvo, natural de Cachopo (Tavira).

Em CASCAIS — o sr. Joaquim

AGRADECIMENTO

CLARA ABECASIS VARGAS
E DRAGO

Maria Cristina Abecasis Vargas Capa de Brito, Custódio Joaquim da Conceição Brito, e filhos, Maria Fernanda Abecasis Vargas Capa de Honrado, João Reis Honrado, e filha e Maria Luísa Abecasis Celorico Drago, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua estremosa mãe, sogra e avó.

Associação Algarvia de Crianças Diminuídas Mentais

Mais um importante elemento de acção foi agora criado na Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. Trata-se da criação de uma classe especial para o ensino de crianças surdas, cuja regência foi confiada à prof.ª Helena Carapeto de Mendonça, especializada neste tipo de ensino.

A inscrição de crianças deficientes auditivas para a frequência desta classe encontra-se aberta na secretaria da Associação, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 17 horas.

Salvador Cabral, de 65 anos, viúvo, natural de Lagos, pintor da construção civil, pai da sr.ª D. Maria Isabel Cabral e do sr. António Joaquim Domingos Cabral.

Em ALMADA — o sr. Joaquim Eusébio Rodrigues, de 48 anos, natural de Olhão, pai do sr. José António Vieira Rodrigues.

— a sr.ª D. Teresa dos Reis, de 88 anos, natural de Lagoa, mãe da sr.ª D. Ricarda da Silva e dos srs. José Bento, Artur Domingos e João da Encarnação Reis da Silva.

— a sr.ª D. Lucinda Teixeira Viana Méha, de 78 anos, viúva, natural de Portimão, mãe das sr.ªs D. Marie France Elizabeth Méha Lopes e D. Reine-Marie Antoinette Méha Godinho de Matos e do sr. Gilbert Antoine Méha, sogra da sr.ª D. Ludovina da Silva Méha e dos srs. dr. juiz José Celestino Ataz Godinho de Matos e José Augusto Lopes.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 2 a 17 de Abril

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 606 000\$00

Festas no Algarve

A SR.ª DA PIEDADE, EM LOULÉ

Vão realizar-se as tradicionais festas à Sr.ª da Piedade com o seguinte programa: dias 25, 26 e 27, às 8,30, celebração da Eucaristia; às 21, terço; 21,30, Eucaristia com pregação pelo rev. Manuel Alves; dia 28, às 8,30, Eucaristia; às 16, Eucaristia na igreja de S. Sebastião, com pregação pelo mesmo orador; às 17 horas, procissão pelas ruas da vila até ao santuário.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Um abraço fraternal...

EM Domingo de Páscoa, na histórica cidade francesa de Chartres, tivemos ocasião de assistir a uma jornada que jamais olvidaremos. Revela a mesma como o desporto pode congrega os homens e motivar o seu encontro numa confraternização plena em que as saudades foram mitigadas ou talvez, por isso mesmo, avolumadas.

Quatro mil portugueses que mourejam pela França deslocaram-se até à cidade da bela catedral gótica e do herói da «Resistência» Jean Moulin, para assistirem à jornada futebolística que teve o Estádio Grands-Pris por cenário. Alguns fizeram mais de 800 quilómetros, outros, após o trabalho conduziram toda a noite, mas havia aquele abraço, aquela hora e o momento para recordar infâncias, tragédias, dramas e o suor a latejar e a enriquecer a terra dos outros.

E foram abraços e lágrimas, lembranças e votos, alegrias e tristezas. Foi ainda, no aspecto desportivo, o Farense a ser apoiado tão entusiasmaticamente como raras vezes temos visto no «habitat» de São Luís.

Três troféus trouxe o clube desta cidade sulina da sua digressão e que ficarão a esmaltar a sua galeria de troféus. Mas o maior, o mais belo, aquele que tem uma dimensão incomensurável, esse foi o de levar um sopro de alegria e estreitar num abraço algarvio aqueles quatro mil portugueses que se encontraram em Chartres.

Que extraordinária força o desporto ainda pode ter!

Palestra sobre os segredos do «whisky» na Escola de Hotelaria

Como complemento da matéria ministrada nos vários cursos, vai realizar-se no próximo dia 22, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, uma conferência sobre «Os segredos do whisky», a que se seguirá a projecção de um filme sobre o fabrico e engarrafamento desta bebida.

Esta manifestação tem a colaboração da Scotch Whisky Association, sendo palestrante o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto.

Insólito

BREVEMENTE

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes,

30-A - 1.º Esquerdo

FARO

Telefones | Consultório 22013

Residência 24761

Conservatório Regional do Algarve

Inicia-se na segunda-feira no Conservatório Regional do Algarve (Teatro Lethes), em Faro, um curso de iniciação musical básica, destinado a professores, iniciativa de evidente interesse. Os interessados na sua frequência devem dirigir-se àquele estabelecimento.

VIVENDA NA PRAIA DE FARO

VENDE-SE

Com dois pisos, recentemente construída.

Trata: Tel. 23674 — Faro.

diese ESPECIALISTAS E PIONEIROS EM ALIMENTAÇÃO RACIONAL



DELEGAÇÃO DE FARO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 40-A — FARO

TELE-MIRA

A Páscoa e os touros

por Correia da Fonseca

Domingo de Páscoa, primeira teletourada da época. Os cavaleiros de tricórneo e casaca de seda, como no tempo dos reis. Os forçados pimpões, de mão na anca e barrete arrogante. Os touros a balancarem as farpas que lhes pendem da carne. Muito gosta a R. T. P. daquilo! Nem admira, é mesmo um espectáculo de encher os olhos. Os toureiros tresandam a fidalguia. Os pegadores correspondem perfeitamente à plebe que expõe o corpo aos cornos do touro e nem por isso deixa de saber que o seu lugar é atrás do cavaleiro, quando chegar o momento da volta à praça. Plebe humilde e respeitadora, a dar exemplo.

É claro que há quem não goste de touradas. Quem lhes chame espectáculo deseducativo, reaccionário, detestável. Esses, porém, não ganham nada com isso: pagam a transmissão, como os outros. Porque aquela reportagem é paga também com o dinheiro dos que têm de explicar aos filhos porque é que a tourada lhes parece um acto colectivo de imoralidade. Os que têm de lhes ensinar onde vai a tourada buscar uma força tal que, ontem, «TV Infantil» foi antecipada de cerca de três horas em relação aos seus hábitos, sendo transmitida pouco depois das 14 horas. Pois, em Domingo de Páscoa, para dar amêndos aos aficionados, a R. T. P. foi tirá-las aos garotos.

A menos que, como começamos a acreditar, o respeito pelo público em geral e pelas crianças em particular não tenha assim tanta importância. A menos que seja mais importante que o público goste de touradas. O que explica que a R. T. P. se tenha posto ao seu devotado serviço. Com o dinheiro que é nosso.

Cada um organiza os concursos que pode, entende ou quer. Houve quem quisesse organizar o concurso da Rapariga Ideal Portuguesa. Pouco temos com isso. Mas quis a R. T. P. promovê-lo largamente através de notícias frequentes e de uma entrevista em «TV Sete», revista semanal dos acontecimentos nacionais e estrangeiros. Agora já temos tudo com isso. Pela boa razão de que aquela é a Radiotelevisão de todos os portugueses: porque não há outra e porque somos nós que a pagamos.

Pois a Rapariga Ideal Portuguesa foi a «TV Sete» e botou fala. Ou melhor: falinha. Despejou frases convencionais que tinham todo o ar de haver sido aplicadamente decoradas. E, em conjunto com a dama que a acompanhava, decerto para que as câmaras não a comessem, corroborou uma visão da mulher no mundo que bem podia ter sido partilhada por qualquer donzela oitocentista. Uma visão que rejeita a igualdade da mulher perante o homem para reclamar uma «complementaridade» mal definida. Que invoca a cada passo a «missão específica» da mulher.

Quem quer que tenha um mínimo de informação e uma boa memória sabe a que é que isso corresponde. É certo que, perante telespectadores ingénuos, ainda se pode jogar ao esconde-esconde com a clareza, utilizar sofismas escolásticos que já cheiram mal de tão velhos que são. Ainda se pode dizer que, evidentemente, mulher e homem nunca podem ser iguais porque a natureza os fez diferentes. Fingindo, desonestamente, que é de direitos a igualdade que está em questão. De direitos amplamente assumidos e do acesso integral a todas as dimensões da condição humana. Acesso que as «missões específicas» tentam sabotar com cheiro de santidades.

Mas a Menininha Ideal não sabe destas coisas. Nem de nenhuma outra, que se tenha notado. Ao ser entrevistada, derrama respostas de manual escolar, coisas empinadas e vãs. Coisas que chegam a repugnar, de tão falsinhas que são. Fala de como o concurso foi «aberto», de como lhe melhorou a personalidade, de histórias de fadas e de carochinhas. Mas não tem nem uma palavra que seja sinal de inteligente visão do mundo, de consciência das coisas, de lucidez mínima. Menina-realejo, é ela que a TV nos propõe como exemplo. Em «TV Sete», que devia trazer-nos o mais importante que o País e o Mundo tiveram durante uma semana.

MAIS GOISA



MENOS GOISA

Crónicas de Aldegundes Casanova

OUTRA GRANDE OFENSA

Muito ofendida estou, muito ofendida por não me terem citado o nome no último número do Jornal do Algarve, quando o senhor Candeias Nunes citou todos os nomes dos colaboradores excepto o meu e o do Senhor Marcelino Viegas que não é menos leal que os outros e eu estou muito ofendida, porque tenho dado alma e coração a tudo isto e sei comer em público, limpar a boca depois do jantar e os olhinhos depois de chorar, sou bem comportada, sim senhor e todos os médicos do Algarve estão pelo meu partido sempre que me dá um chelique (é assim que se escreve?), pois acho essa ideia porreira, muito boa e vamos a isso, vamos para a frente que para a frente é que é caminho, só agradeço é que não convidem nenhum médico durante esse tal jantar porque então se calhar ficava o Hospital de Faro sem médico, o de Loulé sem médico, o de Lagos sem médico, tudo sem médico e São Brás sem hospital, Vila Real sem hospital, Olhão sem hospital, tudo sem hospital e acabávamos todos o jantar dos colaboradores do Jornal do Algarve metidos numa ambulância direitinhos para Lisboa, e estou muito ofendida, não se ofende uma senhora.

Ai como eu desejava uma grande reunião, para se dar mais ânimo a isto tudo.

Ai como eu desejava!

E até podia ser com convidados de fora.

A gente punha uma toalha branca de renda, uns morgadinhos e outros doces e no lugar daqueles que a gente não topa, pínhamos um raticida e pumba, o convidado caía para o lado e como os médicos estavam de serviço podíamos ter a certeza de que não havia mortes, era só o susto.

Sim! Porque não pensem que não há gente metida nisto dos jornais a entravar o progresso da agricultura!

Andam para aqui a dizer mê-mê, que nem ovelhinhas mansas e ocupam espaço precioso para a má língua, de que me prezo, muito obrigado. Se calhar queriam que eu escrevesse o «correio de amor» no Jornal do Algarve?

Ai quieram?

Escrevia-me a Júlia Cabrita a dizer-me «o meu marido passa todos os dias no café e todas as noites no jogo» e eu coitada tinha que escrever à Júlia Cabrita «minha filha, se quiser levar o seu marido a bom caminho, dê-lhe água das rosas de Vila do Bispo».

E vinham os mal intencionados a dizer que eu me servia do «correio de amor» para fazer publicidade à minha fábrica de Água das Rosas, que está em plena laboração e emprega neste momento oitocentos e cinquenta farmacêuticos, dois cineclubistas, quatro «fans» do Cheta, etc... e estou ofendida.

P. S.: desculpem o tom desta crónica de hoje e a má literatura mas para escrever depois desta grande ofensa, tive que me encharcar de medronho e assim comássim estou almareada...

Vendem-se

Duas camionetas Mercedes Benz, estado geral bom. Tratar com:

J. C. CRUZ

Telefone 72314

OLHÃO

Vila Real de Santo António e os seus filhos

por Neto Gomes

Pese bem tudo quanto se queira fazer para melhorar o que muita gente fez cair, Vila Real de Santo António, agora recente com 200 anos, segundo os papéis e as pedras que fazem história, mais parece a tal criança que um dia, envergonhada, vestiu-se com a roupa dos outros para fazer a sua festa de aniversário.

Foi até a voz de um deputado que recentemente falando na Assembleia Nacional, lembrou justamente (e eu como filho estou agradecido) que Vila Real de Santo António tinha 200 anos e havia algo a fazer a favor dos seus filhos.

Nesta hora de festa em que todos sorrimos, e nos sentimos felizes, em que até chamam por nós (filhos) para estarmos mais perto da velha mãe, recordou-me lembrar: aos filhos o que é dos filhos, já que muitos tiveram o caminho barrado para assistir ao que se chamou a abertura das comemorações dos dois séculos da sua terrinha.

A realidade do grupo de amigos de Vila Real de Santo António, mas apenas dirigido por naturais, pois de passantes, que a fronteira obriga a radicar, estamos cheios.

Aos filhos, um Clube Náutico, um Glória, um Lusitano e todos e os demais clubes legalmente em actividade, mais de acordo com a nossa vontade e habilidade para fazermos desporto.

Aos filhos a abertura rápida da barra, pois cada dia que passa...

Aos filhos, um hospital de acordo com as necessidades. Bombeiros sempre e verdadeiramente ajudados e apoiados.

Agora que Vila Real de Santo António está em festa, que se dê aos filhos um lugar para pôr António Aleixo, que é filho; a abertura de jogos florais... e nós. Que se dê aos filhos o seu verdadeiro lugar, para que ela agora em festa não seja o repetido palco de mediocridade.



dar é a melhor forma de receber



dar é a melhor forma de receber

dar divulgação e cultura alimentar, dar apoio técnico a esquemas nutricionais, dar melhor alimento, dar estudo e experiência,

É RECEBER A GARANTIA DE PROMOVER:

a educação pública, os grupos humanos do futuro, o desenvolvimento sócio-económico do país, o Homem Integral e Racional!

diese

DÁ FORMA A UMA POLÍTICA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE especialistas e pioneiros em alimentação racional - av. da república - 46 Lisboa

DELEGAÇÃO EM FARO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 40-A - FARO

Vitorino B. Costa

proprietário do RESTAURANTE SEROL, em Armção de Pêra, vem participar aos seus Ex.^{mos} Clientes que a reabertura do seu estabelecimento foi no dia 13 do corrente mês de Abril, pelo que a partir dessa data se encontra apto a servir toda a sua clientela.

A família exige um Renault 12



ESTRIPAL

Para a família, o Renault 12 é mais do que um carro - é exigência para todos quantos necessitam de um carro seguro, espaçoso, confortável, económico. Cujas condução se torna um prazer.

Exige-se ao Renault 12 tudo quanto ele pode dar. A verdade, é que ele dá tudo quanto a família exige. Motor de 4 cilindros, 1289 cm³; 4 velocidades sincronizadas; suspensão à frente e atrás por molas helicoidais e barras estabilizadoras; amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitadores de pressão sobre o circuito das rodas traseiras. Travões assistidos nas versões Renault 12 TS e Renault 12 Break.

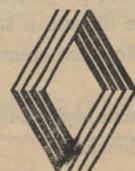
HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

DIA DO TURISMO

20-4-74

HOTEL CATAVENTO

MONTE GORDO

TEL. 2428/9

JANTAR DANÇANTE

CONJUNTO
MUSICAL

FOLCLORE

FADO

SOM

ALTA FIDELIDADE QUADRIFONIA

Demonstração e montagem especial

Electromercados do Algarve, L.^{da}

Apresentação do filme

O Algarve Turístico

gentilmente cedido pela

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

OFERTAS • SURPRESAS

Hoje mesmo

ainda pode reservar a
sua mesa

É um prazer

recebê-lo nesta noite de
TURISMO NO ALGARVE

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESCA DA SARDINHA

(Conclusão da 1.ª página)

nas condições actuais de laboração, ser um sector de actividade rendível para os seus empresários e importante fonte de divisas para o País, se não for transformada de indústria actualmente de produção aleatória em indústria de produção contínua diversificada. Para que isso aconteça, torna-se necessário estabelecer uma rede de frio, devidamente dimensionada em relação a cada centro industrial, tendo em atenção as suas capacidades. Essa dimensão seria planificada nos diferentes centros conserveiros proporcionalmente à capacidade transformadora das fábricas.

Como realizar os objectivos a), b), c) e d) com os barcos ancorados? Devemos ter presente, também, que o plano é indicativo e não imperativo.

Para a realização do objectivo e) o plano prevê: fixação de números mínimos de embarcações ou de tonelagem total, consecução de limites de rentabilidade financeira e demonstração de valores a determinar quanto aos ratios de liqui-

dez, solvabilidade e utilização de capital permanente.

Em resumo, para pôr uma empresa em funcionamento no sector das pescas são necessárias grandes somas de dinheiro. Mas enquanto alguns homens discutem, milhares de outros (2174 matriculados em 72) vão assistindo ao passar dos dias, ao encarecimento da alimentação e habitação e às fracas pescas nas artes artesanais.

Os pescadores que vivem fora de Portimão, Olhão, Vila Real de Santo António, discutem nas «vendas» acaloradamente as últimas notícias que lhes chegam e estas variam de acordo com a imaginação das pessoas que as difundem. Discutindo sobre a justiça ou não justiça das informações que lhes chegam, estes homens permanecem longas horas nas «vendas». Qual a sua opinião acerca do que se está a passar? Já alguém os ouviu? E não terão direito a saber o que se passa?

Entretanto, na Assembleia Nacional, segundo o *Jornal do Algarve*, a deputada pelo Circulo do Algarve Maria de Lurdes Oliveira abordou o problema e relacionou-o com a especulação de gasóleo.

Estará a causa da não ida para o mar na especulação de alguns (muitos)?

Desde 1965 que as paralisações têm sido o pão nosso de cada começo de faina e é muito provável que qualquer dia os barcos voltem ao mar, mas isso pode não significar que o problema tenha sido resolvido, pois como diz o poeta popular António Aleixo:

Quem prende a água que corre
E por si próprio enganado,
O ribeirinho não morre
Vai correr para outro lado.

Santos António

Móveis para
exteriores,
em fibra
de vidro



Fabricantes:
APM

R. Convento da Sr.^a
da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Vila Real de Santo António Madeira & Correia, Lda. e Casa Salvador

Comunicam a todos os seus clientes e ao público em geral, que prestam assistência directa a todo o tipo de aparelhos de Rádio e Televisão, bem como a electrodomésticos de todos os géneros.

Orçamentos grátis para instalação de canalizações, serviços de pintura e electrificação.

Assembleia Nacional

(Conclusão da 1.ª página)

lavras já os problemas de Vila Real (pelo menos) estariam resolvidos.

Infelizmente os factos são negociados pelos seus proprietários, as palavras é que não.

Ainda assim registemos as sugestões apresentadas por Leal de Oliveira.

El-las:
«Para que o futuro económico-social de Vila Real de Santo António seja o que ela merece e os seus filhos têm pleno direito, nada mais se pede para além do que já está projectado e até prometido ou por mim aqui solicitado em anteriores exposições:

— que se acelere a construção da ponte sobre o Guadiana cujo interesse económico-turístico não necessita de ser demonstrado;

— que se acelere o abastecimento de água urbano-industrial ao concelho para o que é urgente a rápida construção da barragem de Odeleite;

— que se acelere o estudo urbanístico do concelho que irá permitir não só a retenção da população por proporcionamento de habitações condignas como também activará o desenvolvimento turístico em curso;

— que se estude a instalação em Vila Real de Santo António ou no seu «interland» de um pólo de desenvolvimento industrial;

— que se apoie o desenvolvimento cultural dos vila-realenses».

Vende-se

DESTILARIA

em óptimo estado. Serve para figo ou rama de eucalipto.

TERRENO E APARTAMENTOS

2 bilhares e 3 snockers. Vendem-se em estado de novos.

Informações pelo telefone 22339 — Praia da Rocha.

Cabeleireiro de Senhoras

LÍDIA e VENTURA

Rua Lethes, 71 FARO

Depilação eléctrica.

Para marcações telefone 23985.

Foi inaugurada a delegação em Aveiro de J. Pimenta, SARL

Como reflexo da sua cada vez maior expansão, a empresa J. Pimenta, SARL inaugurou, recentemente, a delegação de Aveiro, situada na Avenida Lourenço Peixinho, 83-2.ª, que será chefiada pelo sr. Agostinho da Silva Fernando.

O acto inaugural foi muito concorrido. Além de autoridades militares e civis, com realce para o governador civil de Aveiro e presidente e vice-presidente do Município local, compareceram também numerosos clientes. Após a bênção das novas instalações, seguiu-se um almoço comemorativo que reuniu duzentos convivas.

Aos brindes, falou o industrial João Pimenta que, agradecendo a presença de todos, anunciou para breve a construção, em Aveiro, de um empreendimento urbano a cargo da empresa de que é o principal mentor.

O governador civil e o presidente do Município também usaram da palavra para se congratularem com a boa nova o que, considerando o prestígio das realizações levadas a cabo por J. Pimenta SARL, constituirá a garantia de um válido contributo em prol do desenvolvimento da região, especialmente no que se refere ao problema habitacional.

Aos srs. José Generoso Ribeiro de Lemos e Afonso Henriques Nunes foram entregues emblemas especiais da empresa, o primeiro por ser o cliente mais antigo do distrito, na compra de propriedades, e o segundo devido ao facto de ter sido o agente mais produtivo durante 1973. Ao sr. António Marques Dias foi oferecida uma salva de prata para assinalar a circunstância de ter sido o milésimo cliente no ano findo.

Despontadoras

teias

CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA Tel. 725163

Compra-se ou Aluga-se

Casa pequena, velha, em Vila Real de Santo António, ou próximo até 8 Kms.

Resposta a este jornal ao n.º 17 703

CHEFE DE MESA (Restaurante de 2.ª)

ALBUFEIRA — ALGARVE

Pretende-se chefe de mesa, qualificado. Longa experiência e conhecimentos de Inglês.

Salário excepcional para a pessoa adequada. Entrada imediata.

Resposta ao n.º 17693, deste jornal.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

defensores dos imigrantes e dos interesses dos pequenos comerciantes. As direitas divididas perante a força de um candidato das esquerdas, François Mitterrand, apoiado simultaneamente pelos partidos comunista, socialista e radical da esquerda.

Uma tentativa dramática do Primeiro Ministro Messmer, para reunir em si as candidaturas das direitas, encontrou a oposição de Chaban-Delmas, o qual se considerava o verdadeiro representante da maioria governamental, e não pôde concretizar-se. Divididas agora, fundamentalmente entre Chaban-Delmas e Giscard d'Estaing, as direitas demonstram-se sem força e unidade o que dá muito mais possibilidades a um triunfo das esquerdas logo na primeira volta. A dispersão dos votos num eleitorado hesitante e confundido entre tantas tendências poderá provocar uma concentração maciça de votos esquerdistas no primeiro escrutínio, a não ser que uma aliança dos candidatos da maioria governamental provoque uma reviravolta e um reforço.

Não há dúvida que François Mitterrand tem desta vez mais hipóteses de chegar ao poder e que toda a batalha eleitoral vai travar-se entre ele, Chaban-Delmas e Giscard d'Estaing. O próprio Mitterrand propõe um programa muito menos extremista em política externa do que habitualmente os seus aliados comunistas. Embora admitindo uma saída da França da NATO, diz-se «um europeu» e propõe uma maior participação na C. E. E. e uma aliança defensiva diferente com os países da Europa de Leste. A sua campanha é aliante baseada em cinco temas: «homens mais livres», «uma sociedade mais justa», «uma moeda mais forte», «um povo mais fraterno» e «a França mais presente».

Há que contar ainda com a política económica e social da França, nomeadamente o aumento dos pre-

ços, o deficit da balança comercial e o crescente desemprego, notas desfavoráveis ao governo gaulista e que podem influenciar uma próxima eleição.

No entanto, é importante a força dos candidatos governamentais, qualquer deles bastante popular, contando ainda que o terceiro assistente, Edgar Faure, poderá levar os votos centristas, quer para Chaban-Delmas, quer para Giscard. Podemos por isso contar com algumas surpresas e o mais natural é que a eleição só se resolva no segundo escrutínio. Mas até lá a campanha poderá influenciar e conduzir em direcções diferentes as diversas massas de eleitores que o próprio desenrolar da política internacional costuma levar a tomar decisões inesperadas.

Uma eleição que promete, a do sucessor de Pompidou.

Mateus Boaventura



COMUNICADO

VALAGRO (Valorização Agrícola e Industrial, S.A.R.L.)

Com Filial no Algarve, na Estrada da Penha, 28-A-Faro, tem o prazer de comunicar a todos os seus Clientes, Amigos e Lavoura em geral, que se encontra apta ao fornecimento total de produtos Fitofarmacêuticos, Sementes, Máquinas Agrícolas e Equipamentos de Jardínagem.

VALAGRO (Valorização Agrícola e Industrial, S.A.R.L.) surgiu para ainda melhor corresponder à extraordinária preferência da Lavoura e do público em geral à Divisão Agrícola de Valadas, Lda.

VALAGRO, S. A. R. L.

FILIAL NO ALGARVE:
Estrada da Penha, 28-A
FARO



Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. Os países do mundo ocidental encontram-se envolvidos, desde há alguns meses, numa delicada conjuntura económica e política. Os recentes aumentos no preço do petróleo e as limitações no respectivo abastecimento vieram reforçar o já preocupante ritmo de agravamento da inflação e ameaçam não só travar a expansão económica como também desequilibrar profundamente as balanças de pagamentos da generalidade dos países europeus. A crise da energia, que parece prolongar-se, faz que as perspectivas económicas para 1974 se revistam de um alto grau de incerteza, devendo, no entanto, esperar-se que a produção global venha a ser gravemente afectada, durante, pelo menos, os primeiros meses do ano. A indústria do Ocidente acabou de atravessar em 1972/73 o período de mais acentuada expansão dos últimos vinte anos, estimando-se que o produto global da O.C.D.E. tenha aumentado 7% em 1973 contra 4,8% em 1972. Tudo indica, no entanto, que a aceleração registada nos últimos meses de 1972 e em grande parte de 1973, em resposta à intensidade da procura, se encontra agora bastante atenuada e que a baixa conjuntura venha a manter-se durante o ano em curso, a menos que se modifique a situação internacional. O nível do desemprego, tendo embora diminuído em grande número de países, mantém-se relativamente alto quando comparado com os valores registados em meados da década de sessenta. No que respeita à inflação, a maioria dos Governos foi tomando, durante o ano que findou, medidas crescentemente restritivas, com o objectivo de diminuir a pressão da procura sobre os preços. Infelizmente, o efeito dessas medidas acabou por ser contrariado pelo aumento do custo das matérias-primas, nomeadamente as de origem agrícola, o petróleo e os metais não ferrosos — e de produtos de base, como os alimentares. Deste modo, haverá que incluir na lista dos principais problemas para o ano corrente os que se relacionam com a persistência de uma inflação severa e com o aumento do desemprego.

2. O aumento dos preços das matérias-primas teve, com efeito, uma influência de primeiro plano na evolução da economia ocidental. Os preços do conjunto desses produtos sofreram aumentos duas a três vezes superiores aos apurados em geral. Em Agosto de 1973 parecia ter-se atingido o fim dessa escalada, mas, pouco depois, o agravamento da situação no Médio Oriente reacendeu-a, projectando-a, em alguns aspectos, para níveis sem precedentes. Como causas deste fenómeno tem-se referido a quebra da produção agrícola mundial por habitação, ocorrida em 1972, os acréscimos da procura, especulativos ou com fins de segurança, originados pela instabilidade monetária internacional e a própria reacção dos países produtores no termo de uma série de anos de quebra relativa dos preços. No entanto, não

deve omitir-se que, sendo a O.C.D.E. uma zona auto-suficiente, em 80% no que respeita a matérias-primas, foi também importante, como causa interna, a quase simultaneidade do aumento da respectiva procura na maior parte dos países membros. Contrariamente ao que o abrandamento dessa procura fazia prever, a penúria de alguns produtos, a crise da energia e a manutenção de stocks especulativos de precaução são factores que devem contribuir para que, em 1974, venha a produzir-se apenas um abrandamento muito limitado no ritmo de progresso dos preços.

3. Em paralelo com a expansão da procura interna, o comércio da zona da O.C.D.E. com o exterior deve ter registado, em 1973, o maior aumento anual do pós-guerra: 14% em quantidade e 26% em valor. Os preços internacionais subiram também, em escala sem precedentes, devido às elevadas taxas internas de inflação, à espiral dos preços das matérias-primas em geral e, em particular, ao recente aumento do custo do petróleo. Para o ano em curso prevê-se um abrandamento nítido da expansão do comércio exterior da zona, o qual deverá ser acompanhado de um menor aumento dos preços dos produtos exportados; no entanto, os preços dos produtos importados poderão voltar a aumentar tanto como no ano transacto. Conta-se, por outro lado, que o volume das exportações aumente mais do que o das importações, facto que mitigaria em parte a prevista deterioração da balança comercial da O.C.D.E.

4. Manteve-se acidentado durante o ano findo o caminho da progressiva adequação do sistema monetário internacional às profundas transformações entretanto operadas. Logo em Janeiro de 1973, a Itália instituiu um duplo mercado cambial para a lira. O consequente afluxo de capitais italianos à Suíça levou a que o banco central deste país suspendesse as suas intervenções no mercado. O crescente agravamento do défice da balança de pagamentos dos Estados Unidos tinha entretanto minado ainda mais a já débil confiança no dólar, e logo foram canalizados pelos especuladores valores consideráveis desta moeda para o Japão e para a Alemanha Federal.

Os principais mercados cambiais estiveram encerrados por alguns dias em meados da Fevereiro, tendo o dólar sido então novamente desvalorizado em cerca de 10% relativamente ao ouro, mediante a elevação do preço oficial do metal amarelo. Este evento esteve na base da fixação, em Portugal, de uma nova relação escudo-dólar, que correspondeu, para a nossa moeda, a uma valorização de cerca de 7% em relação à moeda americana e a uma desvalorização de, aproximadamente, 4% relativamente ao ouro. Não obstante à desvalorização do dólar, logo nos princípios de Março o recrudescimento da especulação forçou a novo e mais prolongado período de encerramento dos mercados cambiais, durante o qual teve lugar a conferência monetária de Paris, na qual se chegou a um acordo sobre a solução provisória dos problemas monetários, resolvendo-se intensificar os trabalhos do «Grupo dos Vinte» países encar-

regados de estudar a reforma do sistema. A taxa de câmbio central do escudo, entretanto, manteve-se. Os câmbios de um grande número de moedas entraram a flutuar em 19 de Março, tendo-se, no entanto, assistido, até meados de Maio, a um período de relativa calma, após o que se começaram a registar tendências muito divergentes. A partir dos fins de Julho, o dólar entrou em recuperação moderada, como reflexo do princípio de melhoria da balança de pagamentos norte-americana, recuperação essa que se intensificou desde princípios de Novembro, devido, em grande parte, à posição menos desvantajosa dos E.U.A. em relação à da Europa na crise dos combustíveis.

5. A economia da Metrópole parece ter pelo menos mantido, em 1973, o ritmo da expansão verificado no ano precedente, o qual se caracterizou, como se sabe, por uma aceleração na taxa de crescimento. Ao sector primário continuou a não ser possível superar as dificuldades, em larga medida de carácter estrutural, que o têm afectado. No entanto, dentro dessa condicionância, o ano que passou foi de certo modo favorável, merço dos resultados obtidos em algumas produções agrícolas, na pecuária e na pesca. Nas indústrias extractivas parece estar a verificar-se algum progresso, visto que, por um lado, se manteve um ritmo intenso na exploração das pedreiras (sobretudo mármore) e, por outro, se registou maior procura e melhores cotações para algumas produções mineiras, tais como o volfrâmio, o cobre e o estanho.

A produção das indústrias transformadoras continuou a ser um dos principais motores da expansão do produto nacional. Segundo se estima, essa produção aumentou 12% em 1972 e os indicadores disponíveis apontam para a manutenção dessa taxa durante o ano que findou. A procura externa continuou a desempenhar papel importante como suporte destas exportações, que se reflectiu correspondentemente no sector dos bens de investimento. Registou-se um maior número de casos de saturação do equipamento — sobretudo nos sectores de bens intermediários — e parece ter diminuído um pouco a escassez de mão-de-obra. O valor das autorizações de investimento na indústria voltou a experimentar um acréscimo muito apreciável.

No domínio dos serviços também a evolução foi geralmente favorável. As diversas modalidades dos transportes ganharam movimento, o comércio interno continuou a expandir-se e a modernizar-se e creu-se que o fluxo turístico terá ultrapassado as marcas do ano anterior. Não foi possível evitar que o clima de subida de preços que envolve o mundo ocidental deixasse de se reflectir na nossa economia. Sobre-tudo no último trimestre do ano a inflação avivou-se, contrariando o abrandamento conseguido a partir de meados de 1972. Continuaram a estar presentes os já conhecidos factores de ordem interna, os quais foram agora consideravelmente reforçados pelos aumentos de custos das matérias-primas importadas. O nível de emprego manteve-se praticamente estacionário, e é possível que a corrente emigratória se aproxime de um ponto de inflexão,

devido ao crescente número de casos de não renovação de contratos de trabalho que se está a verificar nos países de destino, cujas economias foram severamente afectadas pela crise que marcou o panorama internacional de fim de ano. Em 1972, o investimento e a consequente formação de capital atingiram taxas de expansão que podemos considerar excepcionais. Embora seja ainda cedo para se tirarem conclusões seguras quanto ao ano findo, a identidade de sentidos na evolução de vários indicadores, tais como a importação e produção de bens de equipamento, as intenções de investimento na indústria e a distribuição de crédito a médio e longo prazos, faz supor que em 1973 se tenha verificado nova expansão.

6. Durante os primeiros dez meses de 1973 um aumento das exportações mais do que duplo das importações permitiu uma certa atenuação do défice da balança comercial metropolitana. Registou-se uma inversão na tendência recente do comércio com o Ultramar, pois, em relação ao período homólogo de 1972, não só as vendas para esse mercado aumentaram cerca de 1 300 000 contos, como também diminuíram as compras dele originárias. A evolução neste sentido foi particularmente notória no caso do Estado de Angola, território com o qual a Metrópole viu reduzir o seu défice comercial, em Outubro, de quase dois milhões para pouco mais de trezentos mil contos. Os mercados da E.F.T.A. tinham absorvido, nos últimos anos, quase 50% das exportações portuguesas, seguidos pelos dos países do Mercado Comum e, em percentagem bastante menor, pelo Ultramar. Com a passagem do Reino Unido e da Dinamarca da E.F.T.A. para a C.E.E., as posições alteraram-se: para a E.F.T.A., na sua composição actual, encaminham-se, até Outubro, apenas 14% das exportações metropolitanas, enquanto que para o Ultramar se dirigiram 15%. A C.E.E. alargada, pelo contrário, absorveu cerca de 48% do total até então exportado.

Como nos nossos fornecedores, a posição relativa dos dois blocos comerciais manteve-se, acentuando-se naturalmente o predomínio do Mercado Comum. A evolução dos saldos da balança cambial do Banco de Portugal durante grande parte do ano incute que se tenha formado novo excedente na balança de pagamentos da zona do escudo, o qual, embora volumoso, se admite inferior ao precedente.

7. A expansão dos meios de pagamento (circulação monetária e depósitos) terá sido inferior à ocorrida em 1972, com relevo para os depósitos, quer à ordem, quer a prazo. O número de novas sociedades continuou em aumento e, no mercado primário de títulos, as emissões de acções, depois de quase terem triplicado, em valor, de 1971 para 1972, mantiveram em 1973 um nível aproximado do anterior, com predomínio das emissões de empresas industriais. Relativamente às obrigações, parece que não terá tido continuidade o surto que se desenhou em 1972.

No mercado secundário, as transacções tiveram comportamento particularmente animado e, em dada altura processou-se uma intervenção sobre o funcionamento da Bolsa, no sentido de tornar menos especulativas as tendências do mercado, facto que não impediu, entretanto, que as cotações das acções subissem muito apreciavelmente. No que se refere às transacções de obrigações, já a tendência foi precisamente a inversa.

8. No exercício das suas funções, teve este Conselho, sempre presente a preocupação de compatibilizar a observância das normas e recomendações tendentes a atenuar as pressões inflacionistas com o objectivo de alcançar uma rentabilidade adequada para os capitais próprios do Banco. Equilíbrio difícil de atingir face à constante subida dos custos de funcionamento, a postular uma melhoria dos índices de produtividade, que não é atingível sem um elevado grau de utilização dos fundos que afluem ao Banco.

Efectivamente, as «Despesas com o Pessoal e as «Despesas Gerais registaram acréscimos de 69 488 contos (29,5%) e 16 302 contos (19,5%), respectivamente, em relação aos valores por que se exprimiram no exercício anterior, sendo imputável o primeiro, em larga medida, ao necessário ajustamento operado na remuneração dos nossos colaboradores. Houve, pois, que não descurar a aplicação dos depósitos, cuja evolução favorável se cifrou em 4 milhões e 82 mil contos, levando-os a atingir no final do ano a expressiva verba de 22 milhões e 456 mil contos. Dai que o saldo do crédito concedido tenha registado neste exercício uma variação positiva da ordem de 4 milhões de contos, mantendo-se a orientação de repartição sectorial, conjugada com a obediência aos critérios selectivos directos ou indirectamente definidos pelas autoridades monetárias.

Particular atenção continuou a merecer o crédito ao investimento em meios produtivos, e vários foram os projectos a que concedemos o nosso apoio financeiro, atingindo as operações desta natureza uma representatividade apreciável no total do crédito distribuído. Desajável será que se concretize com brevidade a intenção superiormente manifestada de promover a melhoria do esquema de funcionamento do crédito a médio prazo e do mecanismo de apoio do banco central, de modo a torná-lo mais exequível e eficiente e a permitir atribuir menor peso ao risco de liquidez, que nele assume especial relevância. Mantiveram-se ao longo de 1973 — e denunciavam mesmo tendência para se agravarem — as desfavoráveis condições de exploração da banca comercial, só atenuadas pela meritória acção desenvolvida pelas comissões para o efeito existentes no seio do nosso organismo corporativo e pelo contributo positivo das operações ligadas ao comércio externo e às transacções sobre valores de Bolsa.

As immobilizações técnicas registaram neste exercício um aumento de 81 946 contos, valor dos investimentos líquidos, implicados pelo crescimento do Banco e pela continuação da política de constante actualização, imprecin-

dível à melhoria de produtividade e de qualidade dos serviços. As verbas mais significativas foram aplicadas em instalações — 50 499 contos —, mobiliário e material — 15 219 contos — e imóveis — 14 162 contos.

9. A situação financeira evoluiu durante o exercício no sentido de maior aproximação dos valores estabelecidos nas disposições legais definidoras das regras de liquidez e solvabilidade dos bancos comerciais. No seu termo, as disponibilidades de caixa ascendiam a cerca de 4 milhões e 288 mil contos e a matagem de solvabilidade, definida pelo excedente do activo disponível e realizável sobre o passivo exigível, exprimi-se por 1 milhão e 216 mil contos, devendo considerar-se equilibrada a estrutura financeira do Banco.

10. Após terem sido efectuadas as dotações adequadas para fazer face ao deperimento dos bens do activo immobilizado e reforçadas as provisões, em medida determinada por critérios de objectividade e prudência, apurou-se o resultado líquido do exercício da Esc. 105 180 596 977, o qual, adicionado ao montante que transitara do ano anterior, perfaz a quantia de Esc. 105 915 647 848, que a Conta de Lucros e Perdas apresenta como saldo. Afigurando-se justo que a remuneração ao capital, que tradicionalmente se tem mantido ao nível hoje considerado muito modesto de 6%; tenda para valores mais de harmonia com a evolução que se tem vindo a operar no mercado financeiro, permitimo-nos propor a aplicação seguinte para aquele saldo:

Fundo de Reserva Legal	11 000 000 000
Outros Fundos de Reserva	34 000 000 000
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	4 410 000 000
Dividendo (8% calvo de impostos)	56 000 000 000
Conta Nova	505 647 848

11. Queremos manifestar ao Conselho Fiscal o nosso mais vivo reconhecimento pela forma criteriosa como desempenhou a sua missão e pelo valioso contributo que a sua experiência e saber nos proporcionaram na gestão dos interesses sociais. A todos os elementos dos quadros de pessoal do Banco, bem como aos demais colaboradores, manifestamos com o maior prazer o nosso sincero agradecimento pela excelente colaboração recebida, facto da maior importância para a situação e resultados que o balanço exprime.

Porto, 31 de Janeiro de 1974

O Conselho de Administração

Miguel Gentil Quina — Presidente
José de Silva Braga
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Fernando José de Carvalho Sousa
Manuel Armando de Almeida Marques Guedes
Ruy Manuel Cortes-Real de Albuquerque

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL E REALIZAVEL		EXIGIVEL	
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	3 582 610 708 843	Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	9 640 688 672 895
Depósitos noutras Instituições de Crédito	431 922 402 669	Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	8 272 270
Promissórias de Fomento Nacional	271 000 000 000	Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	1 063 356 742 845
Correspondentes no Estrangeiro	246 532 193 589	Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	11 752 080 644 599
Ouro, Moedas e Notas Diversas	46 722 281 961	Cheques e Ordens a Pagar	220 083 052 373
Carteira de Títulos e Cupões	1 291 876 632 216	Exigibilidades Diversas	22 949 442 237
Carteira Comercial	14 915 656 156 689	Correspondentes no País	9 615 557 511
Letras sobre o Estrangeiro	642 711 995 815	Correspondentes no Estrangeiro	28 840 264 811
Correspondentes no País	45 496 905 575	Empréstimos e Contas Correntes Cauçionadas	83 461 286 620
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionadas	982 735 930 653	Devedores e Credores	711 139 993 848
Devedores e Credores	560 892 053 555		1 076 089 596 900
Empréstimos a mais de um ano	1 705 516 717 910		23 532 223 826 849
Outros Valores Realizáveis	19 285 960 643		
	20 462 426 827 006		24 747 959 938 818
IMOBILIZADO		NÃO EXIGIVEL	
Participações Financeiras	253 950 658 801	Contas Transitórias e de Regularização	11 866 377 578 574
Despesas de Constituição e de Instalação		Mais-Valia da Carteira de Títulos	270 549 647 853
Custo	218 441 789 995	Provisões Diversas	246 243 672 835
Amortização	146 744 628 605		12 383 170 898 562
Mobiliário e Material			
Custo	79 925 010 556		
Amortização	39 338 561 806		
Imóveis			
Custo	286 845 953 447		
Amortização	12 845 903 867		
Outros Valores Imobilizados			
Custo	10 806 643 820		
Amortização	3 467 355 960		
	7 339 287 860		647 573 607 881
	12 130 478 434 552		12 130 478 434 552
	37 526 011 980 851		
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		CONTAS DE ORDEM	
Contas Transitórias e de Regularização		Valores de Conta Alheia	9 678 400 821 826
		Valores Recebidos em Caução	4 735 287 008 893
		Devedores por Garantias e Avals Prestados	2 706 508 782 971
		Devedores por Aceites	3 990 482 399 845
		Devedores por Créditos Abertos	2 156 882 773 978
		Outras Contas de Ordem	1 743 264 366 974
			25 010 826 152 887
			62 536 838 133 938

O Director dos Serviços de Contabilidade Carlos Mendes

O Conselho de Administração

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1973

DÉBITO		CRÉDITO	
Juros e Comissões a Nosso Cargo	730 786 338 970		735 050 871
Contribuições e Impostos	17 971 906 891		
Despesas com o Pessoal			
Remunerações dos Órgãos Sociais	7 605 697 400		
Remunerações dos Empregados	258 604 362 866		
Encargos Sociais Obrigatórios	23 658 259 960		
Outros Encargos	14 905 427 920		304 673 746 846
Despesas Gerais			
Publicidade	14 959 175 935		
Conservação de Instalações, Mobiliário e Material	4 776 143 960		
Outras Despesas	80 052 388 895		99 787 707 890
Encargos Diversos			867 052 860
Provisões e Amortizações			
Dotações para Provisões Diversas	81 492 426 847		
Dotações para Contas de Amortização	33 530 347 510		
	115 022 773 857		
	1 269 109 526 614		
	105 915 647 848		
	1 375 025 173 662		
Saldo do exercício anterior			
Juros e Comissões a Nosso Favor	1 182 652 958 827		
Resultados em Operações Cambiais e Sobre Títulos	138 432 076 866		
Rendimento de Títulos de Crédito	22 589 197 553		
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	30 615 890 545		1 374 290 122 991
			1 375 025 173 662

O Director dos Serviços de Contabilidade

O Conselho Fiscal

Fernando Duarte de Azevedo Antas
em representação de
ATLAS, Companhia de Seguros — Presidente
José Guilberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior
em representação de Indústria Têxtil do Avô

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. No cumprimento das obrigações que por Lei nos são atribuídas, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório sobre a acção fiscalizadora que exercemos ao longo do exercício de 1973, bem como o nosso parecer sobre o relatório, balanço, contas e propostas que a Administração submeta à vossa apreciação.

2. Acompanhamos atentamente a gestão e a evolução do Banco ao longo do ano que findou e procedemos periodicamente às verificações que são da nossa competência, nomeadamente à análise e controlo das disponibilidades de caixa e de outras classes de valores patrimoniais, debruçando-nos igualmente sobre os critérios que presidiram à distribuição de crédito. E não deixamos de proceder também à apreciação dos encargos e proveitos, quer quanto ao valor por que se exprimam, quer pelo plano da sua origem. A nossa tarefa foi sempre extremamente facilitada pela prontidão e mesmo espontaneidade com que nos foram facultados os elementos e esclarecimentos necessários, atitude pela qual manifestamos o nosso reconhecimento. Como resultado da nossa actividade, podemos afirmar a regularidade dos livros e demais órgãos de registo, bem como dos documentos que serviram de suporte às operações neles relevadas, e uma perfeita observância, quer na contabilidade, quer nos actos de administração, dos preceitos legais e estatutários.

3. O Balanço e a conta de Lucros e Perdas foram objecto de atenta análise, que nos permitiu concluir pela sua exactidão. Mantiveram-se os critérios de valorimetria que vêm sendo uniformemente seguidos e que consideramos conducentes a uma correcta expressão do património e determinação dos resultados. Neles se atendeu às disposições legais aplicáveis e se usou da prudência aconselhável. As notas e moedas estrangeiras foi atribuído o valor médio entre os últimos câmbios de compra e venda e para os outros valores em moeda estrangeira utilizou-se a relação (cross-rates) entre o escudo e as diferentes moedas, resultante das respectivas paridades oficiais. O ouro, amoeado ou em barra, foi valorado segundo o seu peso em ouro fino, nos termos legalmente definidos.

A valorimetria da Carteira de Títulos continuou a basear-se na última cotação efectuada nas Bolsas de Lisboa ou Porto, quando ela se haja registado há menos de um ano e, na sua falta, no valor presumível de realização prudentemente determinado. A diferença entre o valor assim apurado e o custo médio dos títulos está expressa na conta de Mais-Valia da Carteira de Títulos. As Participações Financeiras foi atribuído o valor de aquisição. Na immobilização técnicas observou-se o critério das quotas constantes, com aplicação das taxas estabelecidas na Portaria n.º 21 867, de 12 de Fevereiro de 1966, excepto no que respeita à amortização das Despesas de Constituição e de Instalação que, em obediência ao disposto no parágrafo único do artigo 70.º do Decreto-Lei n.º 42 641, deve operar-se nos três exercícios posteriores no da sua realização.

4. Podemos, pois, concluir que os documentos que vos são apresentados traduzam com fidelidade a situação patrimonial e os resultados obtidos e obedecem às disposições da Lei e dos Estatutos, pelo que, e tendo presente o parecer favorável já emitido pelo Conselho Geral do Banco, somos de parecer:

1. Que o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973 merecem ser aprovados;
2. Que deve igualmente ser aprovada a proposta do Conselho de Administração para a aplicação do saldo da conta de Lucros e Perdas;
3. Que seja tributado um voto de bem merecido louvor ao Conselho de Administração, pela forma dedicada e criteriosa com que serviu a Instituição, conseguindo, uma vez mais, intencionalmente a sua difícil missão.

Porto, 7 de Fevereiro de 1974

CORREIO de LAGOS

CONVÍVIO QUE MARCOU

Quis o presidente da Câmara, dr. Figueiredo Luís, distinguir quantos com ele colaboraram na organização das festas comemorativas do 4.º centenário de Lagos como cidade e, para tanto, reuniu em convívio no restaurante Alpendre, que após alterações recentes ficou dos melhores do Algarve, os que mais de perto actuaram no sentido de se concretizar o que foi programado.

Com palavras amigas, agradeceu a acção desenvolvida por cada um na medida das suas possibilidades, distinguindo alguns com a medalha de ouro comemorativa da efeméride, entre eles o signatário, que se declarou zero perante a acção desenvolvida pela maioria dos colaboradores do dr. Figueiredo Luís. Este, porém, retorquiu que a imprensa agindo como mola real no que interessa ao progresso social, sempre que a boa intenção prevaleça, em quem escreve, tinha no caso, e em muitos outros, contribuído para facilitar a sua missão. Muito disse dos propósitos da Câmara, no sentido de facilitar a vida da filarmónica, em moldes que se ajustem à formação de jovens e adultos, musical, social e moralmente, falando. Não esqueceu o teatro, sobre o que, J. Conceição Silva, teve alvítrios aceitáveis, nem as festas da cidade, que deseja ver engrandecidas não só na parte religiosa como na profana, tendo ficado assente uma reunião para se firmarem ideias que possam resultar para o bom nome de Lagos.

Marcou-se assim, condignamente, o fim de uma jornada e início de outra, sendo de esperar que a agora iniciada, resulte pelo menos no ressurgir da filarmónica, presentemente muito abalada por escasso número de componentes e ausência de regente, e actividade do teatro experimental que J. Conceição Silva organizou, mas por motivos diversos entre os quais justo se afigura considerar afazeres particulares e falha de fundos, tem estado em ponto morto.

«PRECISAMOS DE PROFESSORES NO ALGARVE, QUE SE FORMEM NO ALGARVE»

«Precisamos de professores no Algarve, que se formem no Algarve», eis uma frase que destacamos da intervenção da deputada dr.ª Maria de Lourdes Oliveira em sessão da Assembleia Nacional, a propósito da necessidade de ensino universitário na nossa Província.

As razões indicadas para os fins visados por aquela representante do Algarve, multiplicam-se, permitindo-nos transcrever as que mais calaram no nosso espírito:

«A criação de departamentos universitários na Província constituiria uma medida de profilaxia de uma cultura que não tem nem pode ter apoio na técnica. Porque, enquanto as Universidades conduzem à mais organizada criação da cultura de um povo, permitindo-lhe uma visão mais profunda da vida, uma mais ampla compreensão de valores, a técnica não possui sequer as enzimas do pensamento que conduzem ao conhecimento do homem e da sua natureza, elevando-o acima da sua condição material.

«Não é a técnica que eleva o espírito humano às regiões onde se pode encontrar a verdadeira felicidade: a felicidade de desvendar o imo abismal do homem.

«Acaso faltará no Algarve, raiz histórica para a justificação da criação de departamentos da Universidade do Desenvolvimento do Sul? Podemos encontrar raízes de estudos universitários nos tempos remotos da moirama, onde aquele espírito fulgurou desde as Academias do Chen-Chir até à criação da Escola de Mareantes de Sagres».

«As potencialidades do Algarve, ainda em grande parte por explorar e até por descobrir — como muito bem afirmou o distinto algarvio prof. eng. Laginha Serafim — oferecem um vasto campo de estudos étnicos, geográficos, arqueológicos, minerais, vegetais, marítimos, climáticos, etc.».

Os números extraídos do Anuário de Estatística de 1972 Vol. I, referente aos dados estatísticos de 1971-1972 relativamente a alunos matriculados nos ensinos liceal, técnico-profissional e dos que concluíram o 3.º ciclo liceal e frequentaram cursos superiores do Algarve, comparados com os da sub-região alentejana (Évora, Beja e Portalegre), justificam bem a criação de departamentos da Universidade do Desenvolvimento do Sul, no Algarve, como bem defendeu a

VENDE-SE

Desperdício de mármore, para pavimentos de jardins e de terraços, todo com a mesma espessura de 0,02, posto em qualquer ponto do Algarve. Qualquer quantidade. Entrega imediata. Preço por tonelada. Mármore e Cantaria MAB — Telefone 24855 — Portimão.

deputada. E porque, o ministro da Educação e o reitor da Universidade de Desenvolvimento do Sul estão animados de boa vontade no sentido de tornar mais culto o povo português, que ao Governo seja possível suportar os encargos inerentes à concretização de estudos universitários no Algarve.

QUANDO DEIXARÃO DE CONSIDERAR VILA A CIDADE DE LAGOS?

Por mais de uma vez temos reparado que alguns jornais diários classifiquem Lagos como vila e se atendermos a que já conta 400 anos como cidade, não se prestigia quem dá a notícia nem quem a faz publicar.

No «Século» de 5 deste mês, a propósito de duas senhoras que morreram por intoxicação na povoação da Luz, vimos notícia que pecava por referir que os corpos das vítimas tinham sido depositados na «casa mortuária do cemitério desta vila». Se o noticiante era alheio ao meio e desconhecedor da corografia e história de Portugal, não lhe ficaria mal inquirir se estava numa vila ou numa cidade, e que da casa mortuária do Hospital da Misericórdia onde os corpos estiveram à do cemitério val uma distância considerável.

Noticiar com verdade é algo que importa para prestígio da Imprensa e de todos nós, o que no caso presente, não se verificou.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Rotary Club de Faro

Com elevado número de presenças reuniu na penúltima terça-feira o Rotary Club de Faro, sob a presidência do sr. José Marciano Nobre. O dr. Joaquim Magalhães desempenhou o protocolo, saudando os visitantes srs. Hans Birnbaum do R. C. Salzgitter-Wolfenbuttel (Alemanha), James Waken do R. C. Montreal (Canadá) e Jules Horn do R. C. Zaventem (Bélgica). A secretária esteve a cargo do eng. Fernando Mendonça e no período de actualidades e comunicações foram focados assuntos rotários e o dr. Joaquim Magalhães referiu-se ao brilhantismo dos concertos realizados em Faro e à figura do artista Manuel dos Santos Cabanas que recentemente doou a sua colecção de trabalhos ao concelho de Vila Real de Santo António, com a qual se inaugurou o Museu daquela vila.

A palestra regulamentar esteve a cargo do sr. Fernando Costa que falou de «Companheirismo em Rotary». O tema provocou várias intervenções, tendo-se estabelecido caloroso diálogo de muito interesse para o clube e para o movimento rotário.

Vende-se

Propriedade de regadio com cerca de 3 hectares, no sítio do Rio Seco - Faro, com frente para a Estrada Nacional n.º 125. Tratar com Herdeiros de António L. Bolas.

viagens apolo 74



EM AVIÃO

MADEIRA 8/15 dias
desde 2.900\$00

MAIORCA 8/15 dias
desde 3.240\$00

CANÁRIAS 8/15 dias
desde 3.320\$00

EM AUTOCARRO

PRAIAS DO MEDITERRÂNEO
8/15 dias desde 2.290\$00

NO SEU CARRO

BENIDORM 8 dias
desde 525\$00

TORREMOLINOS
8 dias desde 1.770\$00



LONDRES 8/15 dias
desde 2.990\$00

LONDRES E ESCÓCIA 8 dias
desde 6.230\$00
(Viagens em avião)

viagens apolo

Consulte a sua Agência de Viagens habitual

Um esclarecimento da Ceal, acerca das armadilhas que fazem perigar vidas no Montinho

Da Ceal — Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. director,

No jornal de que V. é mui digno director, de 6 do corrente e com o n.º 889, veio publicada sob o título, «Armadilhas que fazem perigar vidas no Montinho», uma local que agradecemos por termos sido alertados, mas informamos:

1 — Embora a Ceal — Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, seja a concessionária, da pequena distribuição, no concelho de Castro Marim, não tem qualquer responsabilidade no assunto, dado que no seu caderno de encargos essa responsabilidade é totalmente atribuída ao empreiteiro.

2 — Que, mesmo assim, tomámos as providências imediatas que o caso requeria, pedindo ao empreiteiro as medidas necessárias e urgentes para evitar outros casos semelhantes.

3 — Que lamentamos profundamente o facto e damos graças por não ter sucedido o pior.

Com os nossos melhores cumprimentos subscrevemo-nos,

De V. etc.

pelo eng. Chefe dos Serviços de Exploração no Algarve

António Alves de Moura

Ajudante de Cabeleireira

Precisa-se, de 14 a 17 anos, para Vila Real de Santo António. Dirigir a Salão Europa — Av. Ministro Duarte Pacheco, 28 r/c.

Lojas em Faro

Vendem-se ou trocam-se por terrenos ou casas velhas.

Resposta para o apartamento 154 de Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

VARRASCOS

Raças Landrace e Large White, vendem-se com 3 meses a 2 500\$00 (entregas em princípios de Junho). Para os poucos que restam, reservas pelo telefone 55 428, de Armação de Pêra.

NÓS SOMOS J. PIMENTA

POSSUÍMOS APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS

- LISBOA OLIVAIS
- QUELUZ MONTE ABRAÃO
- CASCAIS COSTA DO SOL
- PORTO
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- ALGARVE PRAIA DA ROCHA

INFORMAÇÕES:
J. PIMENTA, SARL
Sede Social — QUELUZ
Av. António Enes, 25 — Tel. 95 20 21 / 2
LISBOA
Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43
AGENTES EM TODO O PAÍS

PREVENÇÃO E FOMENTO DA SAÚDE
CAMPANHA DE PREVENÇÃO E FOMENTO DA SAÚDE
diese
dar é a melhor forma de receber

dar de comer a quem tem "fome"

Há quem coma e continue com fome. Mais do que a fome calórica, de quantidade, (défice mundial 15%), mais grave é a "fome" de nutrientes específicos: — proteínas, vitaminas, minerais... Dois biliões e meio de pessoas (3/4 da população mundial) sofrem dessa fome qualitativa de elementos essenciais ao desenvolvimento físico e mental do ser humano. Dando apoio técnico a esquemas alimentares, dando a possibilidade de seleccionar melhores alimentos.

RECEBE-SE A GARANTIA DE PROMOVER:
o desenvolvimento sócio-económico do país
os grupos humanos do futuro
o Homem Integral e Racional

diese dá forma a uma política de prevenção e promoção da saúde

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Justificação

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas, B-48, de folhas 60 verso a folhas 62 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia três do corrente mês e ano, na qual António Pedro Rocha, natural desta freguesia de Lagoa e mulher, Clarice de Jesus Gonçalves, que também usa Clarisse de Jesus, natural da freguesia de Porches, deste concelho, onde têm residência habitual, no sítio de Porches Velho, se declararam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, no sítio da Caramugeira, freguesia e concelho de Lagoa, com-

posto de terra de semear com amendoeiras e alfarrobeiras, a confrontar do norte, com estrada; do sul e nascente com Joaquim dos Santos Roma e do poente com António Pedro Rocha. Inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob um sétimo do artigo 1677, com o valor matricial correspondente de 543\$00.

A desanexar do descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagoa sob o número 1101, a folhas 33 verso, do Livro B-4.

Que, no inventário obrigatório por óbito de António Gabriel Cabrita, pai do justificante marido, lhe foi adjudicado o direito a uma sétima parte do prédio misto, sítio em Caramugeira, freguesia e concelho de Lagoa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagoa sob o número 1101, a folhas 33 verso do Livro B-4, inscrito a favor dos justificantes pela inscrição número 1148, a folhas 198 verso do Livro G-3.

Que, posteriormente a esta adjudicação, há mais de trinta anos, os justificantes procederam à divisão deste prédio, com os comproprietários dos restantes seis/sétimos, Maria da Encarnação Rocha e marido, João Guerreiro de Assunção.

Todavia, feitas várias buscas, não se lembrando os justificantes da data e local em que a escritura de divisão foi outorgada, encontram-se sem título que justifique o seu direito de propriedade perfeita, sendo certo, também, que vêm possuindo o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que se verifica a prescrição aquisitiva, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita. Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 8 de Abril de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Não somos Gênios
mas fizemos o impossível



para podermos satisfazer qualquer dos seus desejos relacionadas com Férias ou Viagens. Consulte-nos e procure informar-se sobre o nosso LIVRO DE VIAGENS para 1974 onde encontrará mais de 400 soluções que o poderão levar a qualquer dos Continentes.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Quem salva a secular igreja da Senhora da Conceição em Alcoutim?

(Continuação da 1.ª página)

dal (o título de conde de Alcoutim, foi criado por D. Manuel I) (2), ali mesmo à beira do Guadiana, que em tempos de grandes cheias tanto a maltrata. Igrejinha de abóbada de berço, parece ter sido mandada edificar por D. Dinis, que tantas mercês concedeu à vila. (3)

Olhando para o fértil vale formado pela ribeira de Cadavais, distingue-se parte da empena de velho templo, onde se nota o local da colocação de um sino. De matéria, é praticamente o que resta, mas no ouvido do povo ficou o nome da invocação: do Espírito Santo. Ninguém se lembra de lhe conhecer mais do que aquilo, nem sequer de ouvir falar nisto a seus avós. Sabemos que no século XVI, ainda se encontrava de pé, devido a um desenho dessa época que a representa. Como desapareceu mais este marco justificativo da importância que teve a vila? Para nós, é uma incógnita. Terá sido vítima de algum terramoto, já que se encontra numa região sísmica? Segundo parece, o de 1755, por ali só provocou leves rachaduras no castelo.

Seriam as inundações, outrora frequentes e volumosas o motivo do seu desaparecimento? Parecem também de considerar o incêndio, ocasional ou provocado, talvez na altura das lutas liberais, já que a zona foi muito afectada pelos guerrilheiros. O que está fora de dúvidas é que a vila sofreu incêndios provocados nessa época de lutas fratricidas, sabendo-se que os arquivos existentes se perderam nessa altura (4). Se a razão do seu desaparecimento se enquadrasse nas hipóteses levantadas, era naturalíssimo que o facto se transmitisse de gerações em gerações e hoje algo restasse. Dando crédito à

tradição oral, que aparece por vezes deturpada mas com um fundo verdadeiro, o povo conta que os «antigos» diziam que os sinos da igreja foram levados para a vizinha Sanlúcar e colocados na igreja matriz (presentemente já são outros) na altura da ocupação espanhola. Disto, não se esqueceu esta gente.

Inclinamo-nos para que a ruína da igrejinha se deve à incuria dos alcoutinenses. Possivelmente posta ao abandono, hoje cai uma pedra, amanhã outra, depois uma telha, mais tarde uma viga e com o rodar dos anos, aí está o que temos à vista.

Esta última hipótese, que consideramos mais viável, parece que está a passar-se a papel químico com a igreja da Senhora da Conceição.

Olhando, da sua posição alta, mira-se na igrejinha do Espírito Santo e prevê o seu futuro. Chamariz de amantes de arte, velharias, paisagens ou de simples curiosos, situa-se no ponto mais alto da vila e tem um adro com cerca de 800 metros quadrados. Lê-se com frequência que foi mandada edificar por D. João IV, o rei que consagrou o reino à Senhora da Conceição e divulgou o culto, apesar dele ser milenário.

(Continua)

Notas: (1) N.º 861, de 22-9-973 — «Irá perder-se a vetusta igreja da Misericórdia de Alcoutim?», por Luís Cunha; (2) Geografia de Caetano de Lima; (3) D. Dinis declarou que daria à Ordem de Santiago as igrejas que chegasse a fazer em Alcoutim. (O Algarve e as Ordens Militares na Antiguidade (manuscrito) — Honorato Santos — 1932; (4) «Os arquivos municipais do Algarve e a Restauração», Alberto Iria.

Entrega dos prémios do concurso «O Algarve visto pelas crianças»

Como acto final de mais uma edição do concurso «O Algarve visto pelas crianças», promovido pela Comissão Regional de Turismo, realizou-se ontem, no Posto de Turismo de Faro, a cerimónia da distribuição dos prémios, integrada no acto inaugural da exposição dos trabalhos concorrentes.

A exposição dos trabalhos ficará patente até ao dia 25, podendo ser visitada diariamente das 9,30 às 19 horas.

Trespasa-se

Ofina de motorizadas, em S. Marcos da Serra, Motivo serviço militar a cumprir.

Resposta a este jornal ao n.º 17 707.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. Resid. - Lagos - 62771
Portimão - 23357

Alimentação Racional um impulso novo na sua vida

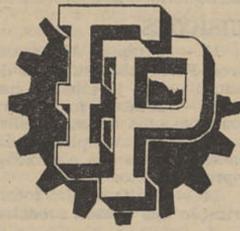


Dar ao organismo o que ele precisa, respeitar exactamente as suas necessidades específicas, em qualidade e quantidade; adaptar a satisfação dessas necessidades às exigências da vida moderna, promovendo o acordo entre os alimentos e as verdades que a ciência da nutrição nos fornece, dia a dia, isso constitui, em toda a sua extensão, a prática da alimentação racional.

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição faculta-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C — TELEFONE 767141 — LISBOA 1

SEJA MONITOR DA SUA PROFISSÃO!



O Serviço de Formação Profissional

tem para si um lugar de monitor nos seguintes sectores de actividade:

- Metalomecânicas
- Construção Civil
- Electricidade
- Serviços

Informe-se e inscreva-se até o próximo dia 1 de Maio, em qualquer dos Centros do

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

Faro — Rua Brites de Almeida, 12 — Telef. 23056/718/9

Portimão — Rua da Hortinha, 23-1.º Esq. — Telef. 24077/8

Vila Real Sto. António — Rua Dr. Oliveira Martins, 4-1.º — Telef. 531

A assembleia geral da Cisul aprovou o aumento do capital para duzentos mil contos

Sob a presidência do dr. Rebelo da Conceição, em representação da Somapre — Sociedade de Materiais Pré-esforçados, S. A. R. L., reuniu-se a assembleia geral ordinária da Cisul — Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L., a fim de se pronunciar sobre o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos à gestão do ano findo e proceder a eleições para o preenchimento de vagas existentes nos corpos sociais.

Ao serem postos à discussão aqueles documentos, o presidente do conselho de administração da empresa, eng. Mário Gaspar, fez à assembleia pormenorizada exposição sobre a forma como se deu execução ao projecto da fábrica de cimentos de Loulé, já em laboração desde Outubro passado, e relativamente à situação económica, financeira e patrimonial da companhia e suas perspectivas e à integração da Cisul no grupo de empresas de que faz parte e de que foi iniciadora a Somapre.

O eng. Mário Gaspar focou, especialmente, os prazos extremamente curtos em que, perante muitas circunstâncias adversas, foi possível erguer o empreendimento cimenteiro do Algarve, prestando homenagem aos colaboradores da empresa que, nos diversos escalões hierárquicos, deram um contributo particularmente dedicado e valioso para a consecução da iniciativa. E anunciou que, no âmbito da estratégia da empresa, se considerara oportuno e conveniente proceder à ampliação da capacidade da fábrica, com a montagem da segunda linha de fabrico, o que permitirá conduzir a uma produção dupla da actual, com um investimento inferior a metade do exigido para nova fábrica de idêntica dimensão. A propósito, manifestou a esperança

de que as provas dadas pela companhia na execução da primeira fase do empreendimento, a que acrescem as circunstâncias favoráveis dos mercados, constituam aval suficiente para justificar, da parte do Governo, o deferimento do pedido já formulado nesse sentido.

Apresentou, ainda, o eng. Mário Gaspar algumas das linhas de evolução do grupo de empresas que dirige e em que se inserem projectos de grande alcance económico e do maior interesse para o País, através do lançamento de empreendimentos de manifesta modernidade tecnológica e decididamente virados à exportação, com consequente repercussão favorável na balança de pagamentos. Aproveitou para sublinhar que considerava tal filosofia de acção empresarial como a que deve animar os industriais portugueses, dado constituir condição indispensável para o pleno aproveitamento dos recursos do País e para uma maior abertura ao exterior da economia nacional.

Usaram depois da palavra vários accionistas, que se congratularam com as actividades de gestão da empresa e suas perspectivas e enalteceram o cunho de vincado desenvolvimento imprimido à Cisul pelo seu conselho de administração, tendo o sr. Manuel da Luz Afonso prestado viva homenagem ao esforço, que qualificou de ímpar na história da indústria cimenteira portuguesa, afirmado pelo eng. Mário Gaspar e pela sua equipa de colaboradores.

Aprovados por unanimidade o relatório, balanço e contas, incluindo a proposta de aplicação de resultados do exercício, e o parecer do conselho fiscal, foram eleitos os corpos gerentes para o próximo triénio, ficando na presidência da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente, o prof. dr. Gonçalves de Proença e o dr. Henrique de Carvalho Costa. Por sua vez, o conselho de administração ficou constituído pelos engs. Mário Gaspar e Manuel Macara e drs. Rebelo da Conceição e João Nuno Serras Pereira, continuando o primeiro como presidente.

Pouco depois, efectuou-se a assembleia geral extraordinária, que, convocada para o efeito, aprovou o aumento do capital social da Cisul de 150 mil para 200 mil contos, mediante a emissão de 50 mil acções de 1 000\$00, ao valor nominal e com preferência para os accionistas.

COMPRA-SE

Terreno com o mínimo de 10 000 m2 para instalações industriais, entre o Poço de Boliquireme e Portimão, Mármore e Cantarias MAB — telefone 24855 — Portimão.

Jantar de homenagem em Monte Gordo

Ao deixar o cargo de director do Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo, foi homenageado com um jantar pelos colegas e amigos o sr. Vítor Hugo. Falaram aos brindes o chefe de mesa Duarte, os chefes de vinho Vicente e Martins, o chefe de porta Pinto, João Custódio e o chefe de cozinha António da Costa Sousa, que puseram em destaque as qualidades do homenageado.

Actividades da Liga dos Combatentes de Olhão

A Delegação de Olhão da Liga dos Combatentes tomou a iniciativa de realizar algumas actividades culturais e desportivas, naquela vila e nas restantes freguesias do concelho, em que há antigos combatentes seus associados.

A primeira dessas realizações consistiu num serão de arte, que reuniu mais de centena e meia de pessoas, antigos combatentes e suas famílias. O serão, numa das salas do conjunto turístico Siroco, foi preenchido, na primeira e segunda partes, por solos de viola e harmónio, a cargo do apreado músico olhanense Manuel Casaca, cuja apresentação foi feita em termos de justo apreço pelo dr. José Gomes Barbosa; na terceira parte, o tenente Joaquim Silva Duarte, executou, em órgão electrónico, trechos de música clássica, sendo os executantes muito aplaudidos pela assistência.

A segunda realização consistiu num jogo de futebol entre uma equipa de antigos combatentes olhanenses e outra de funcionários da Fábrica Nacional de Cordoaria, de Lisboa, que propositadamente se deslocaram a Olhão, acompanhados de numerosa caravana de familiares e outros funcionários da mesma fábrica. O encontro efectuou-se no parque de jogos de Moncarapacho, em virtude de o Estádio Padinha estar nesse dia ocupado pelo jogo Olhanense-Salgueiros, e a circunstância fez com que os visitantes fossem recebidos pelos moncarapachenses em ar de festa, associando-se à recepção a própria Filarmónica Moncarapachense, que se fez ouvir durante o jogo. Depois deste, efectuou-se um almoço de confraternização dos elementos locais e visitantes, num restaurante de Olhão, presidido pelo comodoro Jacinto Pereira, director da Cordoaria, que acompanhou os seus funcionários na digressão por terras algarvias. Durante o almoço, exibiu-se em danças e cantares regionais o Rancho Folclórico de Moncarapacho, que foi muito aplaudido; e quer em Moncarapacho, quer em Olhão, foram oferecidas lembranças aos visitantes, que se mostraram agradecidos pela cordialidade da recepção.

Monte Gordo

VENDE-SE

Terreno para construção, com a área de 440 m2, na Rua Gonçalo Velho.

Informa Telefone 54846 — Lisboa.

Precisa-se

Tractoristas e motoristas com carta profissional, e encarregados de estradas. Admissão imediata.

Respostas a este jornal ao n.º 17 696.

Vende-se em Faro

Terreno com projecto aprovado para construção de Hotel com 8 pisos, na Avenida da República.

Trata: Tel. 23674 — Faro.

ALGARVESOL - Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

PRAÇA DA REPÚBLICA, 13-2.º

RELATÓRIO

PORTIMÃO

Ex.ªs Srs. Accionistas

1 — De harmonia com o determinado na Lei e nos Estatutos, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.ª os resultados da administração de ALGARVESOL no ano de 1973.

2 — Apesar das dificuldades de todos conhecidos, resultantes da conjuntura económica mundial e decorrentes da instabilidade monetária internacional e do aumento constante, progressivo e incontável dos preços dos materiais e do custo da mão de obra, e ainda, da escassez de materiais de construção Algarvesol conseguiu no ano em apreço — o quarto ano da sua existência — não só vencer todas essas dificuldades como consolidar a sua situação económica.

Passamos a focar os seguintes aspectos:

REALIZAÇÕES

3 — Neste exercício ultimou-se a construção e apetrechamento do segundo Bloco do Hotel Quarteirasol, composto de suites de luxo, salão de conferências, «Snack-bar», «Discoteca Comboio», «Boutique», «Bowling» de 4 pistas, salão de Cabeladeira, barbearia, piscina aquecida, sauna, Agência de Viagens e Turismo Polar e diversas lojas.

Este novo Bloco do Hotel, que está ligado ao corpo principal do Hotel já se encontra em funcionamento.

4 — Ultimou-se a construção de algumas dezenas de moradias e diversos Blocos de Apartamentos, em todas as urbanizações e empreendimentos.

5 — Em Quarteira-Norte acabou-se a construção e o apetrechamento do Bloco Comercial, com diversos apartamentos, «Boutique», Super-mercado, Discoteca «A Furna», «Snack-bar» e lavanderia, já em pleno funcionamento.

6 — Deu-se início à urbanização em Ferragudo e está em curso a construção dum Hotel de 5 estrelas com cerca de 150 quartos, dum Aparthotel com cerca de 100 apartamentos, mais de 80 moradias, zonas comerciais, «night Club» restaurantes, piscinas, ténis e minigolf.

7 — Encontram-se em adiantada fase de construção os Blocos B e C de apartamentos, em Quarteira, respectivamente com 6 e 12 pisos, e que se destinam a Apart-hotels e que deverão entrar em funcionamento em 1974.

8 — Além desses, em 31 de Dezembro de 1973 estavam em construção nas várias urbanizações de Algarvesol, mais 82 moradias e 13 Blocos de Apartamentos, que deverão concluir-se, também, no corrente ano de 1974.

9 — No plano de realizações que transitou de 1973, está previsto o início da construção, nas diversas urbanizações, de mais algumas dezenas de moradias e de Blocos de Apartamentos, Hotéis e restaurantes.

10 — Tudo aquilo que se realizou em Quarteira, — o Hotel em dois Blocos ligados, o apart-hotel, os restaurantes de apoio — um deles único na Europa, o «Beachcomber» do Hotel Quarteirasol e outro único

no Algarve, o Restaurante Chinês «Lotus House» — com boites, boutiques, piscinas, etc., dá a Algarvesol uma posição de destaque no Turismo Algarvio e, mesmo no Turismo nacional.

AQUISIÇÕES

11 — Comprou Algarvesol, em 1973, duas propriedades em Vale da Areia-Ferragudo, em locais de bela panorâmica, uma destinada a urbanização — que já está em curso — e outra à construção dum Hotel.

12 — Também foi adquirida uma fracção do Edifício Castil, em Lisboa, com uma óptima localização.

13 — Para ampliação da urbanização da Fonte Santa, adquiriram-se terrenos que a prolongam até ao mar, o que muito valoriza o empreendimento.

14 — Em Quarteira foram adquiridas também propriedades para valorização das nossas urbanizações nessa região.

NOVAS INSTALAÇÕES

15 — Foram adquiridos dois prédios na Praça da República, em Portimão, que já foram demolidos e iniciada a construção dum novo edifício para instalação da sede e de todos os serviços de Algarvesol.

16 — A construção já está em fase bastante adiantada, prevenindo-se a sua conclusão durante o ano de 1974, de modo a, ainda neste ano para ali se transferirem todos os serviços da sede: Administração, Secção de Vendas, Contabilidade e Gabinete Técnico.

GABINETE TÉCNICO

17 — Para fazer face ao elevado número de construções da Empresa dispõe esta dum Gabinete Técnico à frente do qual se encontram um Engenheiro e um Arquitecto, coadjuvados por Agentes Técnicos de Engenharia, topógrafos, desenhadores e todo o pessoal necessário, gabinete esse que se encontra devidamente apetrechado.

18 — Mesmo assim, para maior rapidez de execução, tem sido entregue a Arquitectos de reconhecido valor e nomeada, a execução de alguns projectos de obras a realizar.

EQUIPAMENTO TÉCNICO

19 — Algarvesol está devidamente apetrechada com a maquinaria e equipamento técnico necessário para a execução das suas obras de construção civil, escalonadas nos diversos empreendimentos em que actua.

CONCURSO DE JARDINS

20 — Realizou-se em 1973 o concurso de jardins, a exemplo dos anos anteriores, o qual constituiu um êxito mundano.

21 — Estes concursos são feitos para premiar os melhores, mais cuidados, mais belos e floridos jardins das moradias construídas por Algarvesol nos seus empreendimentos e têm merecido o maior apreço quer dos Clientes desta Empresa, quer das Entidades Oficiais e par-

ticulares que assistem à distribuição de prémios.

22 — Em 1973, a distribuição dos prémios teve lugar, tal como no ano anterior, no Restaurante Quarteirasol, num «party» a que estiveram presentes Autoridades do Algarve e algumas centenas de convidados.

EMPRESAS LIGADAS A ALGARVESOL

23 — QUARTEIRASOL — Actividades Turísticas, SARL, da qual Algarvesol é a principal accionista.

Tem a seu cargo a exploração dos edifícios e instalações hoteleiras e Restaurantes de Quarteira, pertencentes a Algarvesol.

24 — OCEANALGARVE — Sociedade Turística, Lda. com o capital de Esc: 20 000 000\$00, de que Algarvesol é detentora de 50%.

Tem por objecto a urbanização em vias de realização, dum propriedade para ampliação da urbanização de Monte Judeu.

25 — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO POLAR, LDA. de que são únicas sócias Algarvesol, com 90% do capital e Quarteirasol, com 10%.

26 — PRAIALGARVE — Está para se constituir em breve esta sociedade, que terá por objecto a construção e exploração de hotéis.

VISITAS DE CLIENTES

27 — Apesar das dificuldades provenientes da instabilidade monetária e das restrições de exportação de capitais em vários países de que são oriundos muitos dos nossos Clientes, continuou a verificar-se em 1973, a vinda de grupos de Clientes com o fim específico de visitar os nossos empreendimentos, para aquisição de lotes de terreno, moradias e apartamentos.

CONCLUSÕES

28 — Em face dos resultados obtidos, propõe-se à Assembleia Geral a seguinte distribuição do saldo da «Conta de Resultados»:

— Para dividendos — 8%	3 996 000\$00
— Para Fundo de Reserva Legal	1 735 355\$20
— Para Fundo de Reserva Livre	42 140\$10
— A transitar para Conta Nova	95 387\$20
	5 868 882\$50

29 — Aos nossos Clientes, Banqueiros e Fornecedores, à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal e a todo o pessoal da Empresa, os nossos melhores agradecimentos pela valiosa e útil colaboração que sempre nos prestaram e que muito facilitou a nossa missão.

Portimão, 14 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) *Ilídio Carvalho Botta*
a) *Dr. João Carlos M. A. Centeno*
a) *José Rodrigues Sanches*

Balço Geral em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Caixa e Bancos c/ Ordem	14 201 316\$71	A CURTO PRAZO:	
REALIZAVEL		Letras a Pagar	11 104 385\$10
Clientes	88 274 542\$90	Fornecedores-Diversos	14 554 439\$90
Devedores e Credores	2 712 650\$06	Fornecedores-Terrenos	5 550 000\$00
Letras a Receber	1 308 046\$80		31 208 825\$00
Terrenos — Urbanizados	53 275 605\$68	A MÉDIO E LONGO PRAZO:	
Construções Próprias	121 277 845\$61	Letras a Pagar	17 706 064\$60
Construções Alheias	19 101 008\$84	Livranças a Pagar	25 456 820\$70
Edifícios	8 254 454\$00		43 162 885\$30
Moradias Concluídas Para Venda	1 568 001\$40		74 371 710\$30
	295 772 155\$29	VALORES DE EXPLORAÇÃO	
VALORES DE EXPLORAÇÃO		Construções em Curso	210 307 934\$30
Armazéns	5 068 846\$19	Construções por Contratos Firmados	37 636 111\$60
Terrenos — Rústicos	44 847 978\$60		247 944 045\$90
	49 916 824\$79	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
IMOBILIZADO		Capital	49 950 000\$00
INCORPÓREO		Reserva Legal	364 644\$80
Despesas de Constituição	203 200\$10	Reserva Livre	557 859\$90
— Reintegrações	— 203 200\$10	Provisões	2 103 419\$90
Participações Financeiras	11 365 000\$00		52 975 924\$60
	11 365 000\$00	RESULTADOS	
CORPÓREO		Do Exercício	4 290 494\$10
Equipamento Fabril	4 961 979\$80	De Exercícios Anteriores	1 578 388\$40
— Reintegrações	— 2 228 389\$35		5 868 882\$50
Equipamento Administrativo	1 702 505\$10		381 160 563\$30
— Reintegrações	— 596 479\$70	CONTAS DE ORDEM	
Material Circulante e Transporte	8 415 681\$70	Credores por Acções Depositadas	225 000\$00
— Reintegrações	— 2 467 775\$00	Credores Hipotecários	20 000 000\$00
Material Secção Técnica	255 768\$00	Vendas em Curso	247 944 045\$90
— Reintegrações	— 138 024\$04		268 169 045\$90
	117 743\$96		649 329 609\$20
	9 905 266\$51		
	381 160 563\$30		
CONTAS DE ORDEM			
Acções em Depósito	225 000\$00		
Valores Hipotecados	20 000 000\$00		
Devedores Por Vendas em Curso	247 944 045\$90		
	268 169 045\$90		
	649 329 609\$20		

Parecer do Conselho Fiscal

(Transcrição da acta n.º 46, datada de 15 de Março de 1974)

Senhores Accionistas:

Satisfazendo ao que legal e estatutariamente está estabelecido, quer o balanço geral, quer o relatório, e porque este Conselho Fiscal acompanhou, a par e passo, ao longo de todo o ano, os critérios valorimétricos adoptados pelo Conselho de Administração que sempre lhe mereceram apoio e aprovação, merecem, por isso, completa aprovação sem quaisquer reservas.

Nos presentes termos, temos a honra de propor a V. Ex.ª o seguinte:

1.º — Que aproveite o Relatório e Contas elaborados pelo Conselho de Administração da Empresa;

2.º — Que louveis o mesmo Conselho de Administração pela acção exercida ao longo de todo o ano, com inextinguível zelo, acordado interesse e nítida competência com proveito dos negócios da Empresa;

3.º — Que testemunheis, através dum voto de louvor, ao pessoal e demais colaboradores da Sociedade, o muito apreço em que a Empresa tem a actividade por si desempenhada ao longo de todo o exercício;

Nada mais havendo a tratar foi a reunião encerrada da qual, para constar, se lavrou a presente acta que, depois de aprovada, por achada conforme, vai ser assinada por todos os intervenientes.

O CONSELHO FISCAL

a) *Dr. Augusto Fernando de Aguiar Vasco da Cruz*

a) *Jaime Banho Dias Cordeiro*

a) *Dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva*

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:
APM
R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Tel. 63179 — LAGOS

O TÉCNICO DE CONTAS

Hélder Vidal Teixeira

Portimão, 31 de Dezembro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ilídio Carvalho Botta, Presidente
Dr. João Carlos M. A. Centeno, Vogal
José Rodrigues Sanches, Vogal

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Retoma hoje a sua marcha, o Nacional da divisão maior, com o prélio antecipado Farense-Leixões. Volta-se assim a todo o interesse do Campeonato para mais uma jornada, sobressaindo, a par da luta pelo título, o despique pela fuga à despromoção. Depois, teremos de novo a Taça...

Quando ao jogo de hoje na capital algarvia, o prognóstico é favorável ao Farense, mas por enfrentar uma das tais turmas que lutam pela manutenção, acredita-se que surjam dificuldades. Necessário, pois, todo o empenho e determinação para que a esperada vitória permita a continuação do campeonato tranquilo que os «leões» de Faro têm vindo a conhecer.

O Olhanense vai deabalada até Guimarães, na sua mais longa digressão. O Vitória pratica um bom futebol, o que também sucede com a equipa algarvia, pelo que se prevê um bom encontro.

II DIVISÃO

Foi uma vitória merecida aquela que o Portimonense averbou no seu reduto, não obstante o fraco nível do jogo. Com efeito, perante a situação tranquila das duas formações e conhecida a valia dos seus jogadores, esperava-se uma boa tarde de futebol, previsão que foi gorada. Os barlaventinos conseguiram o único tento da partida aos 42 minutos por intermédio de Hilton. No segundo tempo, os eborenses perderam uma excelente oportunidade para igualarem o marcador. Futebol sem interesse e com um vencedor certo, foi a imagem deste prélio.

Amanhã o Portimonense defronta na Marinha Grande, outra equipa do «seu» campeonato e igualmente, portanto, em situação des preocupada. Jogo de equilíbrio em que o nulo pode registar-se.

comentários de João Leal

III DIVISÃO

No único prélio disputado, em que interveio uma formação algarvia, o Esperança foi buscar dois preciosos pontos a Amora. E dizemos preciosos na medida em que lhe permitem pensar no 2.º posto, já que o separam dois pontos do Estoril, mas tem menos um jogo. Aqueles pontos perdidos em Lagos, têm sido um esbanjar de oportunidades. Amanhã, o Esperança recebe o Luso e espera-se que desta feita o factor «casa» não seja influentemente negativo.

O Sambrazense é favorito no encontro com o Paio Pires, enquanto o Silves poucas possibilidades terá de passar no Estádio Pina Manique, onde defronta o Casa Pia. Posição difícil a da turma silvese.

Partida equilibrada a que se jogará entre o Aljustrelense e o Lusitano.

JUNIORES

O Farense continua no comando da 8.ª série do Nacional, com um ponto de vantagem sobre o Vitória de Setúbal. No domingo foi vitória fácil sobre o Moura por 3-0, enquanto o Olhanense sofreu idêntica punição em Setúbal. Amanhã, a turma de Olhão recebe a visita do Lusitano de Évora, enquanto o Farense se desloca à cidade-museu para defrontar o Benfica local. Favoritismo para as formações algarvias.

JUVENIS

Com muito interesse o prélio de amanhã, correspondendo à 2.ª mão dos oitavos de final da Taça Nacional de Juvenis. O Farense recebe o Juventude de Évora. Recordamos que na 1.ª mão o resultado foi de 1-1. O Farense tem seguras possibilidades de estar presente nos quartos de final da prova.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL ALGARVIO

Encontra-se já em Olhão a última aquisição do Sporting Olhanense, Cachiço, um ponta de lança que alinhava no Benfica de Lubango.

— Dirigentes do Sporting Olhanense deslocaram-se a Sevilha para ultimarem pormenores relacionados com o «I Torneio Internacional de Juniores do Algarve», que decorrerá de 28 de Abril a 5 de Maio.

— O encontro Farense-Leixões, correspondente à 27.ª jornada do Nacional da I Divisão será jogado hoje. Existem contactos para a Televisão transmitir a partida. Entretanto, a turma leixonense esteve em São Luís, assistindo ao jogo Farense-Lousosa.

— Realizou-se na sede da Federação Portuguesa de Futebol o sorteio da 6.ª eliminatória da Taça de Portugal, a jogar em 28 deste mês. Entre os encontros figuram: Olhanense-Salgueiros e Atlético-Farense.

Boa presença dos ginastas algarvios nos campeonatos nacionais efectuados no Porto

Tiveram excepcional afluência de concorrentes, nunca antes alcançada, os campeonatos nacionais de ginástica desportiva há pouco disputados nas instalações do Futebol Clube do Porto.

Em quartas categorias, a equipa do Clube Náutico do Guadiana, formada por Augusto Picanço, Carlos Ferreira, Manuel Beato, Avelino Serote e Carlos Leal, classificou-se em 5.º lugar, entre dez equipas concorrentes, causando excelente impressão nos aspectos da disciplina e da competição e merecendo a designação de campeã de simpatia, pela compostura dos seus ginastas que eram também os mais novos em prova.

Em terceiras categorias, o atleta António José Barão Teixeira esteve à altura das suas possibilidades e o antigo campeão nacional de juvenis José Octávio Calvino obteve o 3.º lugar na classificação geral de seniores.

ATLETISMO

PROVAS PARA O FIM-DE-SEMANA

A Associação de Atletismo de Faro efectua hoje e amanhã, no campo do Rossio da Trindade, em Lagos, o Campeonato Regional de Juvenis (masculinos e femininos) e provas de pré-selecção para as competições inter-Associações e Torneio Sevilha-Algarve-Córdova.

Campeonato Regional de Juvenis (masculinos): hoje: 110 metros barreiras; 100 metros, 400 metros, 1500 metros; 4x100 metros; disco (1,5 kg.), comprimento, dardo (0,800 kg.); amanhã: 300 metros barreiras, 200 metros, 800 metros, 3000 metros, 4x400 metros, altura, triplo, peso (6 kg.).

Campeonato Regional de Juvenis (femininos): hoje: 100 metros, 100 metros barreiras, 400 metros, 1500 metros, 4x100 metros, disco (1 kg.), dardo (0,600 kg.), comprimento; amanhã: 300 metros barreiras, 200 metros, 800 metros, 4x400 metros, altura, peso (1 kg.).

Provas de pré-selecção: hoje: 100 metros, 400 metros, 1500 metros, disco (2 kg.), comprimento, dardo (0,800 kg.), amanhã: altura, triplo, peso.

CICLISMO

CAMPEONATO REGIONAL DE FUNDO PARA AMADORES-JUNIORES

Principiou a disputar-se o Campeonato Regional de Fundo para Amadores-Juniores. Na 1.ª tirada, com partida e chegada em Tavira, na distância de 100 quilómetros, classificaram-se nos primeiros lugares: 1.º, João Rosa, 3 h, 24 m e 04 s; 2.º, José Farramacho, mesmo tempo; 3.º, José Afonso, mesmo tempo; 4.º, José Matias, mesmo tempo, todos do Ginásio de Tavira; 5.º, Vitor Guerreiro, do Louletano, também com o mesmo tempo.

Na 2.ª prova, com partida e chegada a Loulé e uma extensão de 150 quilómetros, foi vencedor o taurinense José Matias, seguido por António Sustelo e Severino Mendes, do Louletano.

O campeonato termina amanhã com um contra-relógio individual na distância de 40 quilómetros, a iniciar às 10 horas, com partida e chegada a Santa Catarina da Fonte do Bispo.

A Federação Portuguesa de Ciclismo vai participar com uma equipa de amadores no «Tour de Limousin», a disputar de 26 deste mês a 1 de Maio. Entre os convocados figuram dois atletas do Ginásio de Tavira.

MINIGOLFE

TORNEIO DE ABERTURA EM FARO

Na Alameda João de Deus, em Faro, disputou-se o Torneio «Abertura 1974» que registou a presença de elevado número de concorrentes.

As classificações foram as seguintes: Juvenis: 1.º, Paulo Calado, 34,6 pancadas; 2.º, Pedro Lima, 43; 3.º, Carlos Martins, 43,6. Senhoras: 1.ª, D. Maria da Luz Évora, 35,6 pancadas; 2.ª, D. Odete Correia de Almeida, 44,3; 3.ª, D. Isabel Neves, 44,6. Homens: 1.º, Cruz e Ferro, 28,7 pancadas; 2.º, Martins Évora, 33,2; 3.º, Luís Bonito, 34,2.

No final realizou-se a distribuição dos prémios, presidida pelo vencedor Correia de Almeida, em representação do presidente da Câmara Municipal.

Interesses do Sporting Farense

Reuniram o conselho geral e a direcção do Sporting Farense, sendo o assunto dominante a construção do ginásio-sede, que entrou em fase de arranque. Foram constituídas a comissão de angariação de fundos, tendo como presidente o eng. João Luís Ollas Maldonado; comissão administrativa, com Aníbal da Cruz Guerreiro (presidente); Jorge Leiria (tesoureiro) e Francisco Leote Marques (secretário) e a comissão construtora, com Veríssimo Gonçalves Júnior; José Cordeiro Bispo e João Manuel Viegas.

Propriedade Loulé

Vende-se, com sequeiro e regadio, a 200 metros de Estói, com abundância de água e arvoredos.

Trata: Tel. 23674 — Faro.

Directora de Internato Feminino FARO

Pretende-se com boa formação moral e religiosa. Preferência com o curso do Magistério Primário e menos de 35 anos de idade. Se for Professora Primária existe a possibilidade de exercer as duas actividades ou de se promover a transferência sem perda dos direitos adquiridos e futuros. Remuneração compatível, regalias sociais e direito a folgas. Resposta a este jornal ao número 17 679.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **ESTÓI**

DEPOSITOS: FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTÓI TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telef. 01633-Telef. Telex-Telex 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

COLUMBOFILIA

CASTELO BRANCO - FARO

Foi a seguinte a classificação da prova Castelo Branco-Faro: 1.º, António Elias; 2.º, Aníbal de Sousa Guerreiro; 3.º, João António da Glória.

A Sociedade Columbófila de Faro organiza amanhã a 8.ª prova da temporada. A solta efectua-se de Vilar Formoso, às 7 horas e os voadores percorrerão uma distância de 402 quilómetros.

TENIS

TAÇA DE PORTUGAL (FASE REGIONAL)

A contar para a fase regional da Taça de Portugal, defrontam-se hoje, às 22 horas, as equipas do Faro e Benfica e do Portimonense.

PESCA DESPORTIVA

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promove no próximo dia 28 o 23.º Concurso de Pesca em Barcos (às anchovas).

Entretanto aquela agremiação continua a preparar a 2.ª edição do concurso internacional que decorrerá em 26 de Maio.

XADREZ

Vai realizar-se, dentro de semanas, a 13.ª edição do encontro Portimão-Huelva, desta feita no Algarve.

O Grupo de Xadrez de Portimão está preparando minucioso programa de recepção à comitiva visitante.

Curso de reciclagem sobre pediatria

Com a participação de 25 médicos dos distritos de Beja e Faro decorreu na capital algarvia um curso de reciclagem sobre pediatria, promovido pela Direcção Geral de Saúde.

O curso foi dirigido pelos drs. Jaime de Salazar de Sousa e Mateus Marques e dr.ª Maria de Lourdes Levy e Celsia de Carvalho.

Inauguradas em Faro as instalações da Valagro

Para corresponder ao enorme desenvolvimento da Divisão Agrícola da firma Valadas, Lda., foi constituída uma nova empresa a VALAGRO (Valorização Agrícola e Industrial, S. A. R. L.) que continuará a sua actividade de venda de produtos fitofarmacêuticos, sementes, máquinas agrícolas e equipamentos de jardinagem.

O Algarve, zona onde aquela firma goza do maior prestígio, foi dotado com uma filial, a funcionar na Estrada da Penha, n.º 28 — A, em Faro, Trabalhando em excelentes instalações, a Valagro está apta a responder a todas as solicitações da lavoura e do público em geral no sector da sua actividade.

Assinalando a abertura desta filial da VALAGRO efectuou-se uma reunião festiva que contou com a presença dos srs. reg. agrícolas Carlos Filipe e Mendes Palma e outros técnicos e colaboradores da firma, bem como de vários convidados. Foi apreciada a crescente expansão da firma, em todos os sectores relacionados com a agricultura em geral e nos diversos campos em que está actuando (sementes, pesticidas, fertilizantes, produtos e artigos de jardinagem, etc.).

No final realizou-se um jantar numa unidade hoteleira do concelho de Olhão.

Concurso de fotografias sobre o Algarve

Inaugura-se no próximo dia 29, no Posto de Turismo de Faro a exposição dos trabalhos do «Concurso de Fotografias sobre o Algarve», o qual reuniu centenas de fotografias a preto e branco e a cores, bem como diapositivos, não só de concorrentes nacionais como de estrangeiros.

A Comissão Regional de Turismo, promotora do certame, convidou os 1.ºs classificados na fotografia a cores, Havlut Ammet Zenbil, de Francfort e em diapositivos, Adam Turpin, de Bruxelas, a deslocar-se ao Algarve para assistirem à distribuição dos prémios.

RESULTADOS DOS JOGOS	
CAMPEONATOS NACIONAIS	
II DIVISÃO	
Portimonense, 1	L. Évora, 0
III DIVISÃO	
Amora, 0	Esperança, 2
JUNIORES	
Farense, 3	Moura, 0
V. Setúbal, 3	Olhanense, 0
CAMPEONATOS DISTRITAIS	
I DIVISÃO	
Quarteirense, 2	Moncarap., 2
INICIADOS	
Farense, 4	Portimonense, 0
JOGOS PARA HOJE	
CAMPEONATOS NACIONAIS	
I DIVISÃO	
Farense-Leixões	
JOGOS PARA AMANHÃ	
V. Guimarães-Olhanense	
II DIVISÃO	
Marinhense-Portimonense	
III DIVISÃO	
Esperança-Luso	
Sambrazense-Paio Pires	
Casa Pia-Silves	
Aljustrelense-Lusitano	
JUNIORES	
Olhanense-Lusit. de Évora	
Lisboa e Évora-Farense	
JUVENIS	
Farense-Juventude de Évora	

Farense/Bétis de Sevilha

A direcção do Sporting Clube Farense foi contactada no sentido de a sua equipa principal efectuar um jogo no dia 10 de Junho (Dia da Raça), no Estádio Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António.

Será seu adversário, o Real Bétis Balompié, de Sevilha, que se encontra no comando da II Liga espanhola.

A receita do jogo destinar-se-á integralmente à Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António. A direcção do clube algarvio estuda o convite.

Futebol particular

No campo de S. Sebastião, em Monchique, defrontaram-se o juvenil Desportivo Monchiquense e o Hotel S. Cristóvão (Lagos), cabendo a vitória à equipa local por 3-0.

Alinharam e marcaram pelo Monchiquense: Armando II (Carlos Cochiço); Diamantino (Isaac), Armando I, Gil, José Luis; João Mira (Diamantino), Hélder Louro, Carlos Cochiço; Palma G. (1), Rui Oliveira (2), Fernando.

Arbitrou o encontro o sr. José Carlos.

Aliança Eléctrica do Sul

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 9 milhões de escudos

Sede em Olhão

Pagamento de Dividendos

A partir do dia 16 de Maio de 1974, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas feiras, das 14 às 16 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1973, a saber:

ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 10\$00 CADA UMA:

- a) — NOMINATIVAS
- Líquido por acção \$28,88
- b) — AO PORTADOR (Registadas)
- Líquido por acção \$52,63
- c) — AO PORTADOR
- Líquido por acção \$39,28

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.

Olhão, 8 de Abril de 1974

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.

p. p. do DIRECTOR-DELEGADO

A. Santos Coelho

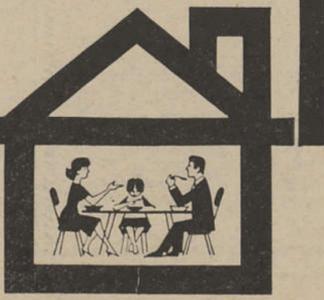
NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

ulcerado?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL diese

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição faculte-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO av.república, 46 - lisboa 1 se mora em Lisboa, utilize o telefone 767141



Quando for viajar

lembre-se que a STAR lhe pode reservar e emitir bilhetes para qualquer parte do Mundo. Podemos poupar-lhe um tempo precioso, sempre que precisar de

PASSAGENS

de avião, de barco, de autocarro ou de comboio, rigorosamente aos preços oficiais. Proporcionamos-lhe também o aluguer de automóveis com ou sem condutor em Portugal e em todo o Mundo.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Madeira

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36 TELEF. 23986 - FARO

Sem Dizer AVONDE

DEBATE IMPORTANTE EM FARO

Eu cá estarei no Círculo Cultural do Algarve a ouvir o António Faria, no próximo dia 27.

Remexido

Terminou o II Curso de Auxiliares de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Faro

Encerrou em Faro o II Curso de Auxiliares de Enfermagem, concluído por 26 alunos que vão exercer a sua actividade em estabelecimentos da Província.

As cerimónias iniciaram-se com missa na igreja da Misericórdia, celebrada pelo bispo do Algarve que pronunciou homilia alusiva. Seguiu-se o juramento, bênção dos emblemas e, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia, uma sessão solene presidida pelo dr. Levy Guimarães, director de Saúde do Distrito. Ao discurso da qual usaram da palavra a monitora chefe da Escola de Enfermagem de Faro, D. Maria de Lourdes Assêiro e os Drs. Manuel Cabeçadas e Levy Guimarães.

Seguiu-se a entrega dos diplomas e prémios escolares e à noite, numa unidade hoteleira, o jantar de encerramento do curso, presidido pelo eng. Lopes Serra, governador civil do Distrito. Aos brindes usaram da palavra o dr. Ataíde Ferreira e os alunos enfermeiros D. Maria Agueda de Brito e José João, encerrando o chefe do Distrito.

Foram distribuídas medalhas comemorativas do II Curso de Auxiliares de Enfermagem, sendo o primeiro exemplar entregue ao governador civil.

O ALGARVE E OS AVIÕES

O DEPUTADO Leal de Oliveteira poderá vir a levantar na Assembleia Nacional uma questão particularmente importante para o Algarve: a questão dos sobrevoos de aviões.

Aquele deputado solicitou efectivamente às vias oficiais, os seguintes elementos:

- legislação que condiciona o sobrevoos de aviões comerciais, de guerra ou de turismo na vertical de aglomerados populacionais.
- número de autos levantados nos últimos 5 anos e qual a entidade ou entidades processadoras.
- estudos efectuados em Portugal sobre a poluição sonora provocada por aviões nas zonas circundantes aos principais aeroportos: Lisboa, Porto, Beja e Faro, intensidade e frequência dos ruídos.

Antes que aconteça alguma tragédia no Algarve, há que prevenir, se bem que o avisar não baste...

BRISAS do GUADIANA

MUITA GENTE E ALGUMAS FALHAS

NOS dias principais da Semana Santa, Vila Real de Santo António voltou a ser local de passagem de milhares de portugueses de diversos pontos do País, que quiseram aproveitar as facilidades concedidas no atravessar da fronteira e cujos veículos, automóveis e autocarros às centenas, ocupavam largos trechos da Avenida da República e todas as ruas limítrofes. Por outro lado e devido aos fe-

riados da quadra em Espanha, milhares de espanhóis, não apenas de Ayamonte, Isla Cristina e Huelva, mas de outras terras da Andaluzia, vieram até nós em jeito de avalanche, oferecendo extraordinária animação não só aos jardins, largos e ruas, como ao comércio vila-realense.

Não pretendemos tirar ilações destas idas e vindas que tanto alegrem e movimentam Vila Real de Santo António, mas não queremos deixar sem uma referência os considerandos que ouvimos, ou nos surgem, precisamente quando tal movimento se verifica, considerandos a que andará presa alguma boa dose de bairrismo, ou talvez um excesso de zelo por coisas que de algum modo nos tocam.

Se vamos pela Rua-Passeio Teófilo Braga e os olhos se nos fixam nas covas com falta de mosaicos ou nos remendos em cimento com que se tapou outras covas, logo nos acode a ideia de que irá chegar outro Verão e nem as covas se tapam, nem os remendos deixarão de o ser, tardando a sua substituição, como se impõe, por mosaicos com o desenho e a cor dos primitivos, que tanto contribuem para que a Rua-Passeio seja apreciada pelos forasteiros.

Se naquela, ou nas artérias vizinhas, o vento acumula uma «dose» maior de papéis e lixo, que passam a dar mesmo nas vistas de quem por ali circula ou está sentado, logo nos perguntamos—ou nos perguntam, pois, felizmente não somos só nós a reparar—por que não se determina, em especial aos sábados e domingos, que alguém, com um recipiente apropriado, vá recolhendo o lixo que tanto desfeia uma zona que na verdade o não merece.

Se os olhos se nos fixam nas ervas que crescem junto às casas e passeios, fora da área ajardinada, quase nos esquecemos de que a mão-de-obra está difícil, para nos perguntarmos quando será feito o corte das ervas que dão talvez uma errada ideia de desleixo.

Se um grupo de cães se decide a oferecer espectáculo em torno de uma cadela, seja na Praça, na Avenida, ou noutro sítio concorrido, logo nos lembramos de um novo sistema de recolha de cães, preconizado há largos meses, mas que parece não ter ainda dado provas.

Se um ou outro cavalo de trem ou de carroça despeja sem cerimónias a sua carga de estrume, líquida ou sólida, em plena via pública, logo nos inquirimos por que, ante um espectáculo tão pouco higiénico e muito menos edificante, se não determina, à semelhança do que já e de há muito acontece noutras meios onde se não pode prescindir da actividade cavalariça, que aos órgãos dos animais susceptíveis de

DARCDNE

entre a serra e o mar

I HULNIIL

OBRAS NA IGREJA PAROQUIAL

Concluídas as obras de restauro da igreja matriz, aproveitou o rev. Jaime Reis o domingo de Ramos para a sua inauguração pois, além da procissão dos Ramos realizou-se, na tarde a tradicional procissão dos Passos, outrora das mais importantes do calendário religioso da Província. Centenas de pessoas entre as quais muitos forasteiros vieram assistir a esta manifestação litúrgica.

O magnífico templo, construído em 1506 possui três naves, amplas e bem iluminadas e tem cinco tramos de arcos redondos e o da capela-mor com os «forçados» manuais. Sofreu profundas obras de embelezamento e remodelação, que ultrapassaram as quatro centenas de contos, produto do generoso contributo dos paroquianos, em especial do comendador António Libânio Correia que ofertou toda a bancada de madeira exótica, no valor de largas dezenas de contos.

Na alindada igreja onde tudo está limpo e pintado há que salientar o novo altar do culto, em mármore de Estremoz, a reconstrução das capelas, sete, nas quais foram substituídas as madeiras, já algo danificadas, por pedra trabalhada, numa reconstituição da sua talha original. A capela da Sr.ª de Fátima foi alterada, ficando a imagem colocada sobre um pedestal em pedra polida. Todo o solo de madeira envelhecida e grandes lajes de pedra foi substituído por tacos de madeira de excelente qualidade. Os bancos inestéticos, pertença dos paroquianos, o que não era aceitável para uma democratização que se exige mesmo entre os que frequentam a igreja, foram substituídos por novos, de bonita madeira onde todos se poderão sentar sem estarem sujeitos a autorização ou condescendência de proprietários.

Como curiosidade recordamos que esta igreja da Sr.ª da Esperança, padroeira de Paderne, sofreu, durante a sua já longa existência, profundas obras nos anos de 1625, 1630 e 1631, ano em que se construíram as capelas da Sr.ª do Rosário, Santo António e das Almas, em 1888 e 1949.

Arménio Aleluia Martins



Nixon ao lado da senhora Indira Gandhi. O presidente americano continua preocupado com o caso Watergate e sobrecarregado com o quase meio milhão de dólares em atrasados que tem de pagar ao fisco.

MAIS 600 CONTOS

distribuídos a semana finda aos Balcões da

Casa da Sorte

3.º Prémio 13 882

conspurar as ruas seja adaptado um saco, ou bolsa, de onde os detritos venham a ser mais tarde retirados. Pelo que vimos noutras terras, estamos convencido de que tais sacos, ou bolsas, constituiriam uma solução, evitando medidas mais drásticas no que respeita à circulação dos trens ou carroças, pondo termo àquela pasta castanha (rápida transmissora de tétanos e estimuladora da criação de mosquitos) que tanto dá nas vistas em certas ruas da vila.

Analisadas bem as coisas, talvez não chegue a haver ligação entre as ligeiras falhas que apontamos (algumas pela segunda ou terceira vez) e a afluência de visitantes à Vila Pombalina. Mas como tais falhas mais nos acodem precisamente quando a afluência se regista, também não queremos deixar de registá-las desta vez, a fim de, para a próxima, elas nos encontrarem já de consciência tranqüila.

J. M. P.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

OS INSECTOS, A POLINIZAÇÃO E OS PESTICIDAS

Mais de 80% das plantas cultivadas reproduzem-se graças à polinização levada a efeito pelos insectos. Estes são atraídos pelos néctares, pelos aromas ou, simplesmente, pela coloração viva das pétalas e, visitando várias flores, transportam o pólen de umas para as outras.

Entre os vegetais, em que a polinização se faz por intermédio dos insectos, conta-se a maior parte das árvores de fruto e também algumas das principais culturas hortícolas, tais como o tomate, o feijão, a ervilha, a fava, o melão, etc. Existem, mesmo, plantas onde a polinização só pode ser efectuada por determinados insectos, de modo que tais plantas só são férteis em regiões onde existem esses insectos.

Serve tudo isto para mostrar o importante papel que os insectos desempenham no cultivo dos campos, como agentes de disseminação do pólen.

O emprego exagerado de insecticidas tóxicos e persistentes, além dos riscos que pode acarretar para a saúde do homem e dos animais domésticos, tem ainda o inconveniente de matar indiscriminadamente todos os insectos, daí resultando a diminuição da fertilidade de muitas plantas cultivadas. Não se trata de abolir, pura e simplesmente, todo e qualquer insecticida, trata-se unicamente de aconselhar um emprego moderado, oportuno e judicioso, para que não sejam anulados os benefícios que os insectos trazem às culturas.

Quando racionalmente utilizados, os insecticidas podem ser preciosos para a humanidade, quer no aspecto sanitário, quer sob o ponto de vista agrícola. Mas, quando usados abusivamente, podem, pelo contrário, causar os piores danos à vida animal e vegetal.

BOAS CAMAS PARA O GADO

Quando dispuser de serradura ou de fitas provenientes do apilamento da madeira, utilize-as nas camas dos animais. Se estiverem bem secas, tanto a serradura como as fitas da madeira, constituem um bom material para o fim a que nos referimos.

PARA QUE AS GALINHAS MUDEM A PENA

As vezes convém forçar a muda da pena das galinhas por razões de sanidade ou até por motivos de ordem económica. Nunca o faça, porém, sem consultar, a propósito, o seu veterinário, que lhe explicará os pormenores da operação e como ela deve decorrer.

NOVO E GRANDE EMPREENDIMENTO TURÍSTICO EM PERSPECTIVA EM ARMAÇÃO DE PÊRA

A CITASA — Companhia de Indústria e Turismo do Algarve, S. A., de Armação de Pêra, quis assinalar a reabertura da sua Albergaria «CMar», naquela praia, e nela promoveu para o efeito um almoço de convívio que registou a presença de numerosas e destacadas individualidades ligadas ao turismo e à finança, não só do Algarve como do norte do País.

Aos brindes, fez uso da palavra o director da Citasa, sr. Luís Gravanita Franco e pela empresa associada Polinveste, do Porto, os srs. brigadeiro Aires Martins e Américo Ribeiro, que puseram em relevo as virtualidades e potencialidades da região armacense, salientando o ambiente calmo e acolhedor da excelente unidade hoteleira em que se encontravam e manifestando o propósito que os norteava de contribuir para um maior e mais firme desenvolvimento de Armação de Pêra.

Disse o sr. Gravanita Franco que a Citasa nascera de um ideal bairrista de índole turística, com o franco desejo de cooperar no desenvolvimento e engrandecimento da sua praia.

Traçado o plano de acção, verificara-se não ser fácil o caminho a percorrer e assim, para melhor o trilhar, associara-se a Citasa a uma empresa nortenha, a Polinveste, representada por membros de espírito empreendedor. Chegara a hora de a empresa sair da penumbra em que vivera, para se apresentar aos vários sectores ligados à indústria do turismo, e por isso se honrava com a presença de representantes das agências bancárias radicadas no Algarve, delegados de agências de viagem, jornalistas, etc.

«Para muitos de vós — prosseguiu o sr. Luís Gravanita Franco — esta praia não mereceria o menor interesse e até alguns não a conheceriam. Para mim, que aqui nasci, ela vale muitíssimo. Daí, o ter consagrado quase dez anos da minha existência a tentar criar uma empresa para também cooperar no seu desenvolvimento, dar mais empregos, mais rendimentos à região e ao País. E é neste anseio que de certo modo vivo, luto, e aqui estou.»

«Dependerá de todos nós e de todos aqueles que nos seguem, a execução dos planos audaciosos da Citasa, constituídos pela edificação de uma unidade hoteleira de grande porte e de algumas dezenas de apartamentos com zona comercial, a merecer (creio) certo interesse no contexto turístico local. Este ano dispomos desta pequena unidade hoteleira, com vista a breve ampliação e isto demonstra que queremos participar no desenvolvimento da indústria turística. Não criámos a empresa com intuíto oportunista, não viemos para aqui atraídos pelo filão dourado do turismo, pois já cá nos encontramos e, assim, apenas estamos pretendendo dividir a nossa empresa por quantos quiserem acreditar nela, no Algarve e em Armação de Pêra.»

Usou também da palavra o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, antigo presidente da Junta de Turismo local, que saudou a Citasa e os seus dirigentes e descreveu os problemas e dificuldades de que se

havia rodeado a construção do actual Casino armacense, e o seu efectivo contributo para a evolução do turismo naquela privilegiada zona.

Após o almoço, exibiu-se com geral agrado nos jardins da «Cmar» o Rancho Folclórico da Fuseta, dirigido pelo sr. Otilio Dourado.

Cartas à Redacção

Ditadores nas bombas de gasolina?

Aproveitando-se da presente crise de combustíveis, alguns empregados e até gerentes de «bombas» de gasolina, abusam por vezes, sem as mais elementares normas de cortesia, obrigando os utentes das motorizadas a comprar óleo juntamente com a gasolina, apesar de muitos proprietários das motorizadas desejarem fazer a mistura sempre do mesmo óleo. Agora por meio de chantagem (ou levas com óleo, ou não levas), obrigam a meter os mais diversos tipos de óleo, estourando a breve prazo as máquinas. Pessoalmente, comigo, deu-se até o caso de quererem obrigá-me a meter gasolina com mistura de óleo a 5%, quando a «Vespa» de que sou possuidor só admite mistura a 2%. Tive de recorrer à P. S. P. de Portimão para solucionar o caso e tenho ouvido empregados de «bombas» responderem descaradamente: «onde comprou o óleo vá meter a gasolina», sabendo que em geral não se encontra gasolina à venda nos arredores, e outros chegam a dar informações falsas, dizendo que não têm gasolina, indiferentes aos problemas que originam. E sem serem novamente abastecidos verifica-se horas depois estarem a vender combustível. Enfim, um sem número de abusos que têm de acabar, e para isso tem a Direcção Geral dos Combustíveis o dever de pôr fim rapidamente a esta nova modalidade de exploração e colocar nos devidos eixos a nova vaga de ditadores que conseguem dar-nos cabo dos nervos.

Mexilhoeira da Carregação, 9 de Março de 1974

António Fernandes Lourenço

Hotel do Golfe da Penina

PENINA-PORTIMÃO

Pretende admitir banheiros (nadadores-salvadores). Os interessados deverão dirigir-se à Secção de Pessoal deste Hotel.

HOTEL OSLO

COIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Aboim Ascensão, 54
Telef. 24787 FARO